O Cruzeiro
Revista Semanal Illustrada
1$
Gilberto
Rio

O ultimo conselho de precaução!

"Posso garantir-lhe que este carro dar-lhe-á inteira satisfacção. Permitta-me entretanto dar-lhe um conselho: Use sempre um oleo apropriado, que mantenha completa compressão nos cylindros, augmentando a durabilidade do seu motor e evitando assim despezas desnecessarias e aborrecimentos. Recommendo-lhe oleo **SWASTIKA** para este modelo o typo D, que é o indicado pelos fabricantes."

Encha o tanque do seu carro com gasolina ENERGINA e V. S. notará immediatamente maior suavidade na marcha, facilidade na sahida, rapidez na acceleração e força nas rampas

OLEO LUBRIFICANTE

SWASTIKA

O oleo que mantêm uma compressão completa e constante

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM COMPANY LTD.

L9.

PROPRIEDADE DA EMPRESA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.
Director-presidente: Dr José Marianno (filho)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua Buenos Aires, 152

Telephones { Redacção . . 3-4208 / Administração 3-4209

Endereço teleg. CONSTELAÇÃO

O Cruzeiro
Revista Semanal Illustrada
Direcção de Carlos Malheiro Dias

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL - CORRESPONDENTES EM LISBOA, PARIS, ROMA, MADRID, LONDRES, BERLIM E NOVA YORK

O CRUZEIRO — Supplemento Sportivo — A's quintas-feiras.

ASSIGNATURAS
Territorio nacional
Um anno................... 45$000
Seis mêses................. 25$000
Registada
Um anno................... 70$000
Seis mêses................. 36$000
ESTRANGEIRO
Um anno................... 60$000
Seis mêses................. 35$000
Registada
Um anno................... 95$000
Seis mêses................. 48$000
Numero avulso 1$000

ANNO II — Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1930 — NUMERO 92

Odor di femina

por Humberto de Campos
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Em uma entrevista concedida ha alguns annos em Paris, dizia, textualmente, o professor Neuville: "Je puis vous affirmer qu'a l'heure actuelle, plus de vingt siecles aprés l'antiquité romaine, ou le bain etait un des devoirs de l'hospitalité, il est encore un grand nombre de citoyens pour qui les ablutions completes restent le luxe des jours fériés". E accrescentava: "Il faut être medicin pour savoir çá".

Referia, ainda, a titulo de illustração, esse homem de sciencia, sem qualquer intuito de offensa á alta sociedade francêsa, que, uma noite, em um espectaculo de gala, na Opera, achando-se ao lado de um dos grandes mestres da medicina universal, este lhe bateu familiarmente no hombro:

—"Vous voyez tous ces élegants? — disse-lhe, mostrando-lhe a platéa resplendente de figuras mundanas.

E ao seu ouvido, numa indiscreção de profissional:

—"Prenez-en vingt au hasard et vous en trouverez dix, cinquante pour cent, qui n'oseront pas se dechausser ici!. . ."

Poder-se-ia objectar, talvez, que a mais fina sociedade parisiense possue um alto contingente de judeus, e que os judeus millionarios são, de ordinario, filhos daquel'e velho Salomão do conto de Jules Moy. Salomão e o joven Bloch viajam no mesmo trem e descem, juntos, em uma estação em que não ha, no unico hotel, senão um quarto para os dois. Despidos um e outro, Salomão deita-se primeiro, e fica a olhar Bloch, que se descalça:

—"Bloch! — exclama o ancião, de repente—os teus pés estão negros; daqui vejo que elles se acham sujos.

Bloch ouve tranquillamente a observação, e deita-se. No dia seguinte, pela manhã, o velho Salomão levanta-se antes do companheiro. Bloch olha os pés de Salomão, e diz-lhe:

—Salomão, tu me observaste hontem que meus pés estavam sujos; os teus, porém, ainda estão mais.

E Salomão, com autoridade:

—Bloch, tú esqueces, acaso, que eu cheguei ao mundo quarenta e cinco annos antes de ti?

O brasileiro de condição é, innegavelmente, limpo. O selvagem, criado á margem dos rios largos, era caracterisado, pode-se dizer, por uma especie de hydrophilia. O indio do Amazonas e de Matto-Grosso não passa duas horas sem um mergulho na correnteza mais proxima. E' a agua quem lhe penteia o cabelo, trazendo-o para a testa estreita. Ha poucos dias ainda foi exhibido em um dos cinemas da Avenida um "film" de costumes apanhado nos altos sertões, em que apparece uma familia inteira de indios "coroados", os quaes marcham, em fila, pela margem de um rio. De vinte em vinte metros o que vae na frente orienta a fileira para o leito do rio, e, sem perder a ordem de marcha nem abandonar o passo de dansa, mergulha. E os companheiros todos mergulham no mesmo rythmo, ganhando de novo a ribanceira. Criado nas fazendas, á margem dos grandes cursos fluviaes, o homem convencionalmente branco foi se affeiçoando á agua, competindo com o avô remoto, que trazia rodela no beiço e tacape na mão. E hoje é, sem favor, um animal hygienico.

A mulher brasileira foi igualmente assim, nos bons tempos de vida rural, e voltou a ser o que era dantes, ultimamente, com o regimen sportivo que lhe vem caracterisando a educação. E' de justiça, porém, confessar, que houve um hiato mais ou menos largo, de que já se pode falar sem constrangimento por pertencer mais ao passado do que ao presente. Ninguem ignora que certos europeus de condição média se viram, no Brasil, durante longo tempo, na necessidade de praticar uma especie de hydrophobia artificial. A ignorancia da sciencia em relação á febre amarela fez suppor, a principio, que era motivada ou pelo banho, ou pela ingestão das nossas frutas. Houve mesmo quem affirmasse que aquella enfermidade era provocada pelas reacções da temperatura; e o resultado foi, como era justo, uma especie de horror collectivo á agua por parte dos que aqui aportavam, e que preferiam o summario banho de esponja a um definitivo mergulho na morte.

Concretizando esse terror, as religiosas de nacionalidade estrangeira, principalmente francêsas e italianas, a cargo das quaes se achava a educação da mocidade feminina das nossas grandes cidades, tinham de, necessariamente, legar ás suas discipulas, nossas filhas e mães de familia de amanhã, os habitos que lhes eram peculiares. E quem ignora, no Rio ou em São Paulo, que os mais famosos institutos de preparo da mulher que então possuiamos, onde polia o coração e o espirito a flor da aristocracia brasileira, prescreviam o banho geral uma vez por semana, sem a intercalação, sequer, das pequenas abluções hygienicas?

Em um clima como o nosso, taes prescripções constituiam um crime contra o bom-gosto e, sobretudo, contra a saude. E duas ou tres gerações soffreram os inconvenientes dellas, que, trazidas do collegio para a vida domestica, se aggravaram ainda mais com a agitação, com o movimento, com as preoccupações a que obrigava então a vida de sociedade.

A influencia da educação americana, e as modas femininas que della resultaram, ou de que ella resultou, modificaram inteiramente o aspecto e, poder-se-ia dizer, o cheiro das collectividades humanas, na sociedade brasileira. O cabelo cortado, facilitando a lavagem diaria, acabou com o regimen de uma hygiene da cabeça uma vez por semana, a que eram obrigadas as senhoras que passeiavam muito, e que precisavam de dois dias para seccar a cabeleira basta e complicada. Os vestidos curtos, leves, ligeiros, arejaram os humores da transpiração, que as roupas antigas concentravam, e que fizeram dizer, certa vez, a um chronista do norte que aqui esteve a passeio, que as multidões femininas tinham, no Rio, "cheiro de sujo perfumado".

Nas conferencias publicas em favor do sorteio militar que realizou em São Paulo, e nas palestras com os amigos, Olavo Bilac costumava affirmar que o Brasil carecia mais de pente e de sabonete do que propriamente de estadistas e fabricas de doutores. "Que é o serviço militar generalisado? —perguntava elle. —"E' o triumpho completo da democracia; o nivelamento das classes; a escola da ordem, da disciplina, da cohesão; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo. E' a instrucção obrigatoria; é o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e physica obrigatorias. As cidades estão cheias de ociosos descalços, maltrapilhos, inimigos da carta de A.B.C. e do banho—animaes brutos, que de homens têm apenas a apparencia e a maldade". E recommendava: —"Agua e sabonete". Em 1920, em um artigo no *American Journal of Clinical Medicine*, de Nova-York, o capitão John Abbot confirmava pelo facto o que Bilac previra para o Brasil. "A maior victoria dos Estados Unidos—dizia elle—não foi obtida nos campos de batalha da Europa, mas nos quarteis, nos campos de exercicio militar, contra as enfermidades, contra o espirito de indisciplina, e, sobretudo, contra a falta de asseio do seu povo". *A quelque chose. . .*

"O Todo Poderoso criou duas coisas para ventura dos homens"—pregava Mahomet. E o velho Hugo: "Ce Dieu, que crée au fond toujours les mêmes choses, avec ce qui restait des femmes, fit les roses". Mulher e perfume são, pois, uma e mesma coisa. O córpo de Cleopatra, na expressão de um poeta, "perfumava o Egypto". "Parfum: la pensée des fleurs. . . et des femmes"—definiu outro. E' verdade que Plinio, na sua *Historia Natural*, no capitulo *Unguenta, peregrinae arbores*, condemna o abuso dos perfumes, luxo que considera o mais tolo e o mais frivolo. As perolas e as pedras preciosas, diz elle, passam de paes a filhos, como herança. Os tecidos caros, os tapetes custosos, têm uma duração mais ou menos longa, permittindo a quem os possue um prazer mais duradouro. O perfume, esse, na sua opinião, é uma das vaidades mais dispendiosas e, exactamente, a mais fugitiva; evola-se em um dia, em uma hora, em um ligeiro instante da vida, com a circumstancia, ainda, de ser mais percebido pelos outros do que pelo individuo que o usa.

O perfume deve ser, entretanto, o companheiro inseparavel da mulher. E', mesmo, o complemento da sua graça e da sua belleza. Quanto á opinião de Plinio, essa não prevalece. E' opinião de velho, e que já o era no seu tempo.

Não será mesmo por essa falta de gosto, mais do que pela circumstancia de ter um sobrinho illustre, que elle entrou para a Historia com a denominação de Plinio. . . o Antigo?

A chegada do Presidente Eleito

1—O presidente eleito rodeado de elementos do mundo official.
2—S. Ex. ao subir para o automovel.
3—S. Ex. chegando á Praça Mauá, ladeado pelo Chefe de Policia.
4—Delegados de associações que foram receber o Sr. Dr. Julio Prestes, aguardando a sua chegada na Praça Mauá, com os estandartes.

De volta da sua viagem á Norte America e ao Velho Mundo, empreendida poucos mêses antes de assumir a suprema chefia da Nação, chegou a 4 do corrente á Guanabara, a bordo do Arlanza, o Sr. Dr. Julio Prestes, presidente eleito da Republica.

A ida de S. Ex. ao Velho Continente, onde o futuro presidente visitou em caracter official os soberanos e o mundo politico dos paises em que se deteve, foi o prolongamento da sua excursão aos Estados Unidos, aonde o levou o desejo de retribuir a visita que nos fez o presidente Hoover.

O Sr. Dr. Julio Prestes foi festivamente recebido ao seu desembarque na Praça Mauá, onde o aguardavam o mundo official, representantes das nossas classes armadas e grande numero de associações.

Com S. Ex. chegaram ao Rio, além da sua comitiva, a sua Exma. esposa e os seus filhos.

O BAILE DA PRO-MATRE NO "CAP ARCONA"

A circumstancia do "Cap Arcona" ter conduzido ao Rio uma excursão argentina e estar fundeado na Guanabara com demora maior do que a das suas habituaes e rapidas escalas de transito, permittiu que nelle se realizasse o baile da Pró-Matre, repetindo-se no Rio de Janeiro, embora em menor escala e com diversa intenção, uma festa mundana semelhante á do "Bremen", quando a bordo do sumptuoso paquete, obra-prima da architectura naval e vencedor dos *records* de velocidade maritima, se commemorou em Nova York a sua primeira e triumphal viagem.

Foi um acontecimento nos fastos da vida elegante do Rio o baile no "Cap Arcona" em beneficio da Pró-Matre, a benemerita instituição que D. Stella Guerra-Duval soube tão profundamente enraizar nos corações, e a que o professor Fernando Magalhães deu a efficiencia modelar da sua direcção clinica.

O scenario era inedito para uma festa desta natureza, alguma cousa de muito differente dos classicos locaes elegantes onde se dansa em beneficio de instituições de caridade. Podia ter-se mesmo a illusão, ajudada por um pouco de fantasia, de que as salas de baile vogavam em pleno Atlantico, a 20 milhas por hora, e conduziam os pares do Novo para o Velho Mundo.

O baile teve o patrocinio do Sr. Embaixador dos Estados-Unidos e do Sr. Minist o da Allemanha, e viram-se nos *decks* e salões do grande transatlantico todos os nomes que compõem o *set* carioca, todos os socios do Jockey e do Automovel-Club, todos os assign ntes do Municipal.

OS OFFICIOS RELIGIOSOS NA CANDELARIA POR ALMA DO PRESIDENTE JOÃO PESSOA

REALIZARAM-SE com grande magnificencia, a [illegible] do corrente, no templo da Candelaria, as homenagens funebres ao Dr. João Pessoa, o infausto presidente da Parahyba, tão tragicamente roubado ao numero dos vivos. Essas cerimonias constaram de missa de Requiem, mandada rezar no altar-mór pela familia do illustre extincto e de officios simultaneos, em todos os altares, feitos rezar por seus parentes, amigos e admiradores, pelo Estado da Parahyba e pelo Supremo Tribunal Militar. O majestoso templo achava-se litteralmente cheio de amigos do Presidente morto, que foram render esse ultimo preito á sua querida memoria.

SOCIEDADE ENTOMOLOGICA DO BRASIL

Foi inaugurada a 23 do mes passado a nova séde desse instituto scientifico, com a assistencia de muitos associados.

A Commissão Especial de Beneficencia e Auxilios da Associação Brasileira de Imprensa, composta dos Srs. Oswaldo de Souza e Silva, Eduardo Whitehurst Filho, R. de Borja Reis e Carlos Dias Fernandes, attendendo a um gentil convite do Dr. Clementino Fraga, realizou uma visita ao Hospital de S. Sebastião, onde se acham os apartamentos nos pavilhões "Miguel Couto" e "Carlos Seidl", este provisorio, que o illustre director da Saude Publica, Dr Clementino Fraga. pôs á disposição dos associados da Associação Brasileira de Imprensa.

Na gravura ve-se o Dr. Clementino Fraga, em companhia dos membros da Commissão e do Dr. Antonio Ferrari, director daquelle estabelecimento hospitalar.

Directoria e socios da Sociedade de Medicina e Cirurgia, reunidos em almoço no Automovel Club, a 28 de Julho ultimo. Nessa reunião se accordaram em fazer intensa campanha no mes corrente, para o fim de angariar donativos para a ampliação da séde da referida Sociedade.

PARAHYBA E SEU RECONSTRUCTOR

A ponte da Batalha, construida em 1929

Remodelação da Praça Senador Venancio Veiga e construcção do Pavilhão do Chá

Construcção da Avenida Epitacio Pessoa, com 30 metros de largura e com uma extensão de 6 kilometros em uma só recta, unindo o centro da cidade á praia de Tambaú

O jardim da Praça Commendador Felizardo completamente remodelado, e hoje denominado Praça João Pessoa.

A Praia de Tambaú, ponto terminal da Avenida Epitacio Pessoa. Ao fundo, entrando no mar, avista-se o Cabo Branco.

Edificio de "A União" ampliado e remodelado no governo João Pessoa.

Construcção do Parahyba Hotel, por iniciativa do Estado.

Academia de Commercio Epitacio Pessoa.

A ponte sobre o rio Mulungú construida em quatro meses.

FACTOS DA SEMANA

A ENTREGA DE CREDENCIAES DO MINISTRO DA TURQUIA

NO dia 29, no Palacio do Cattete, foi recebido em audiencia solenne para entrega de credenciaes o representante diplomatico da Turquia junto do governo brasileiro, o ministro Ali Bey, primeiro plenipotenciario do governo de Angora acreditado no Brasil.

As transformações operadas na Turquia, depois da substituição da forma absoluta do sultanato pelo regimen republicano e a transferencia da capital para o continente asiatico, constituem na historia contemporanea da Europa um dos mais surpreendentes episodios. Kemal Pachá conseguiu o milagre de refazer a Turquia desde as suas bases tradicionaes até á cimalha das suas aspirações politicas. Tudo ali foi radicalmente alterado: os costumes, o vestuario, o alfabeto, a constituição da familia e do governo. A raça turca evidenciou nessa metamorphose a sobrevivencia intacta de capacidades que a tornam credora da admiração e do respeito universaes. A presença de um representante diplomatico do governo de Angora no Brasil é mais um certificado da mudança operada na orientação da sua politica internacional e da clarividencia com que Kemal Pachá reconhece o papel que o continente americano desempenha na civilização contemporanea.

CUBISMO THEATRAL

Procopio, grande e afortunado actor comico, permittiu-se alguns sensatos commentarios á inauguração por uma alegre companhia francêsa da nova encarnação cubista do velho theatro São Pedro. Esses commentarios só podem, porém, merecer o qualificativo de sensatos porque são da autoria de um actor, de um dos melhores actores que sobrevivem á derrocada do theatro nacional. Elle parte da noção simplista de que um theatro municipal, propriedade da Prefeitura, construido e mantido com o dinheiro do contribuinte, é um theatro destinado a dois fins: o de promover o progresso da arte nacional e o de proporcionar um recreio á população.

A Prefeitura pensa de outra maneira. Se a intenção da Prefeitura fosse a que o mais elementar bom senso lhe attribuiria, ella não teria principiado por demolir um dos menos máus theatros do Rio para no seu logar edificar um outro theatro. Dispondo de vasta area de terrenos na esplanada do Castello, a Prefeitura teria dotado a cidade com mais uma casa de espectaculos, se sua intenção fosse a de multiplicar as casas de diversões e promover o desenvolvimento da arte theatral. Com o mesmo dispendio haveria, conservando o theatro João Caetano, levantado nas adjacencias da Avenida Central um novo theatro. Preferiu demolir um theatro recentemente restaurado e substitui-lo por um ensaio de architectura cubista, todo em linhas rectas, irremediavelmente amesquinhado pela perspectiva demasiado ampla da praça, que o reduz ás proporções de um pavilhão desmontavel de exposição. Gerando-o assim naquelle estylo (?) logo o fez anti-popular, incompreensivel e inconcebivel para o grande publico. E' logico, amigo Procopio Ferreira, que tendo-o imaginado assim com aquelle semblante exotico e hostil, com aquelle preteneiosismo snob e rastaquére, não iria sacrilegamente inaugurar tal monumento futurista com um publico passadista e com uma companhia de antigos alumnos da Escola Dramatica. A sua inauguração com *Rose Marie* e um subsidio diario de dezeseis contos ao empresario parisiense só pode merecer reparos aos que ignoram que o Theatro Municipal vinha mostrando-se insufficiente para abrigar o numeroso e requintado publico que só entende os actores quando falam em francês.

Com seus theatros francêses e com seus cinemas americanos, o Rio está-se convertendo em uma grande escola Berlitz. E para não compromettet o ilogismo, isto se passa numa cidade onde uma lei nacionalista tributou prohibitivamente as denominações estrangeiras das casas de commercio.

O 22º ANNIVERSARIO da UNIÃO DOS EMPREGADOS no COMMERCIO

PASSOU a 29 de Julho a data do 22º anniversario da fundação da União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a prestigiosa associação de classe que é um modelo de organisação e que conta hoje elevadissimo numero de socios.

Commemorando essa ephemeride, a União realizou uma sessão de caracter intimo, presidida pelo Conde Pereira Carneiro, em que foram empossados os seus novos directores. O presidente reeleito, Snr. Alfredo Teixeira, em notavel discurso, historiou os trabalhos executados pela União e as suas conquistas em beneficio da numerosa classe a cuja defesa se consagra.

Os INSTRUCTORES E MONITORES DO CENTRO MILITAR de Educação PHYSICA

As nossas gravuras mostram: a chegada do Sr. Presidente da Republica á fortaleza, acompanhado de altas patentes do Exercito e da Armada; S. Ex. fazendo entrega do diploma a um dos officiaes; e um assalto de esgrima entre os diplomados, assistido por S. Ex. e pelas altas autoridades civis e militares.

Teve logar a 28 de Julho ultimo, na fortaleza de S. João, com a presença do presidente da Republica e de altas autoridades, a cerimonia da entrega de diplomas aos officiaes e sargentos que concluiram os cursos de instructores e monitores do Centro Militar de Educação Physica, solennidade essa precedida de um programma de demonstração em que tomaram parte esses novos professores.

Antes de receberem os seus diplomas, officiaes e sargentos pronunciáram com enthusiasmo o "compromisso do instructor", da autoria do Dr. Roquette Pinto, "promettendo transmittir a seus descendentes a Patria maior do que a receberam dos seus antepassados".

A COMMEMORAÇÃO DA DATA DO MARANHÃO NA RESIDENCIA DO Cte. MAGALHÃES de ALMEIDA

O senador Magalhães de Almeida e sua exma. esposa offereceram a 28 de Julho, em sua elegante residencia, uma recepção ás pessoas de suas relações de amizade e á colonia maranhense no Rio, por motivo da passagem da data maranhense de adhesão á Independencia.

Foi uma festa de grande animação e cordialidade a que compareceram elementos de destaque na sociedade carioca.

BOHEMIOS

(da variada historia de Montmartre)

Por Jayme Cardoso

ILLUSTRAÇÕES DO PROFESSOR Carlos Chambelland

QUANDO Marcelo encontrou naquella distante esquina montmartreana a figura persistentemente flexivel de Rosette, seus olhos fatigados desenharam no espaço um trapésio suggestivo e vasio, e nesse rectangulo seus pensamentos bailaram. Rosette, belleza saturada de civilização, pertencia ao numero das Venus aggressivas e inquietas que repontam, nervosas, no surto dos angulos e dos raciocinios. O vicio, producto evolado da intelligencia, fixara-lhe na phisionomia maquillada as multiplas sinuosidades da insomnia e quando, relações feitas, se amesendaram para o *champagne* em que Marcelo dispersava o derradeiro vestigio da mensalidade insubsistente, descobriu o pintor, no regaço musculado da companheira, a *Sapho*, numa edição popular.

—*Sapho?* Adoras Daudet?

—Haverá quem o não adore? E nesta vida haverá quem o não sinta? Daudet e Musset adormecem commigo, acordam commigo e acompanham-me na vida... Somos todas irmãs de Mimi Pinson e Fanny...

A bohemia em que Marcelo dispersara ocios e desalentos não lhe roubara o prazer da analyse minuciosa. "Somos todas irmãs de Mimi Pinson e Fanny..." Como se mordesse um fruto gozou o sumo fresco da idea transparente e notou, ainda uma vez, o plural associativo de quantos vivem entre o prazer e o temor: "Somos todas irmãs de Mimi Pinson e Fanny..."

Marcelo possuia, relativamente á vida, pontos de vista em tudo originaes e, menos pelo habito dos paradoxos do que por uma instinctiva necessidade de auto-defesa, praticava o suave principio da conveniencia de tudo desconhecermos. Desconhecer a essencia das coisas para, assim, apprender a realidade das apparencias. Aspecto dinamico—ou trivial?—do epicurismo, a elle se prendera no desenlace triste de uma paixão antiga. Dahi a curiosidade feroz, penetrante e, não raro, brusco, como se temesse a fuga do objecto analysado. Justificava-se com a synthese repelida e precisa de Jerôme Coignard: "...la curiosité existe le désir plus encore que le souvenir du plaisir". E imitava as abelhas

Rosette naquella tarde de Montmartre parecia a mesma e parecia outra. O inverno, remoçando-lhe a seiva, juvenilizava-lhe a medula, arrepiava-a, picava-lhe o sangue ebuliente. Caira neve e certas extremidades enluvadas no gelo plastico, epidermico, nervoso, no gelo de Paris que é uma obra d'arte, uma obra de Deus ou do Diabo, pareciam bocados de carne, zonas erógenas da cidade magica palp tando, latejando, rasgando a cinza da atmosphera. Rosette celebrava a chegada da neve numa linguagem de beijos:

—Conhecia-te, via-te sempre entre artistas... parecias-me desinteressante... Hoje, deixei-me prender: interessaste-me... Por que? Sei lá... Ignoro sempre a razão do que faço...

—Curioso! Vivemos juntos, algum dia? Falamo-nos, alguma vez?

—Nunca...

—E' que pensamos semelhantemente... Há identidades, entre nós... Uma especie de surpresa tediosa...

—Coincidencias... A coincidencia é sempre vulgar...

Alludir a uma coincidencia origina sempre a evocação de mil coincidencias. Só ellas nos interessam porque symbolizam o imprevisto. Caçadores de imprevistos—qual o artista que o não seja? Scismaram e, olhando para fora, interrogaram a neve.

✤

—Vives só?...

—Não: vivo em companhia de Ramuntcho...

—Quem é Ramuntcho?

—Ramunctho é quem vive em minha companhia...

—Obrigado... Gracejas... Pergunto quem é Ramuntcho—só isso... Conhecemonos ha menos de duas horas... No momento em que tudo me impele a ser teu amante e tudo te obriga a seres minha amante—um gracejo, uma revelação ridicula... Tens um companheiro... Chama-se Ramuntcho... Está bem... Adeus...

Levantou-se. E logo, Rosette:

—Tolo. Ramuntcho é um gato... Um gato—tens ciume de um gato?...

E Marcelo, num sorriso apertado e fundo, confessou felicidade.

✤

As semanas cairam nos parques, nos museus, nos *boulevards*, sobre Paris, docemente, suaves e febris com a neve, folheando o romance daquelle amor. Era ainda inverno. As arvores frias arranhavam o vidro baço do ar. Rosette, mutavel e ironica, interrogava Marcelo:

—Se eu te pedisse...

—O que?

—Uma coisa difficil...

—Eu faria o que me pedisses...

—E se essa coisa difficil fosse impossivel?

—Eu realizaria o impossivel...

—Se fosse um quadro do Louvre?

—Terias o quadro....

—Um canteiro do Luxemburgo?...

—Terias o canteiro...

—Uma plataforma da Torre Eiffel?

—Terias a plataforma...

—O imperio perfumado de Coty?

—Terias o imperio de Coty...

—Pois *m'amour* vae receber um pedido terrivel, um pedido que será mais difficil de satisfazer do que se exigisse, tudo junto, o Louvre, o jardim do Luxemburgo, a Torre Eiffel e as perfumarias de Coty... Um pedido terrivel...

—E' o sol—ou é a lua?

—Depois de certos limites, dentro do desejo, ou da ambição, que é um desejo maior, não é mais facil conseguir o proximo do que o afastado, o Louvre ou a Lua, uma casa nos Campos Elyseos ou uma á beira dos canaes de Marte... Tudo é igualmente difficil, quando não é possivel...

—E' pois o impossivel que queres?

—Contento-me com um bocado do infinito...

✤

Outras semanas passaram. Primavera. Como vivandeiras modernas que surgissem do remanso divino de Floréal, as Evas de Montmartre beliscavam, na algazarra feliz ou preoccupada das horas livres, a sombra luminosa do ar. De volta de Charenton, Rosette e Marcelo tergiversavam. A villegiatura rapida, delicioso passeio matinal a que se misturara a excitação frenetica do ar, dera-lhes fome e sêde. Mais alegres—ou menos artificiaes?—dir-se-ia que um mysterio differente lhes pungia as carnes e os pensamentos.

—Como a solidão é agradavel... Não sentiste que estavas só?

—Obrigado... Com que então, depois de tudo, chamas um passeio solitario ao que fizemos hoje... Solidão agradavel, Rosette, não é assim?

—Meu amigo, sejamos claros: para um amor transitorio—já amamos demais... Quatro, cinco, seis semanas—vá... Mais, é absurdo... Parece definitivo...

—Charenton contaminou-te... Voltaste differente... Charenton é terrivel... Não és a primeira... Lili, de volta de um pic-nic como o de hoje, disse-me mais ou menos o que acabas de dizer... Renée, como Lili... Singular prestigio o de Charenton... Não me emocionas, sabes? Pelo menos não me emocionas tanto quanto seria de suppor... Estou blindado contra tudo... Separamo-nos... Encontrarei outra, encontrarás outro... Outro que te proporcione a lua, o sol, plataformas da torre Eiffel, tufos ajardinados, o que quizeres...

—Contento-me com tão pouco... As palavras dizem sempre mais, vão sempre além do sentido que lhes communicamos... Sol, lua, exigencias faceis para uma mulher... Complicações difficeis para um amante...

—Exigencias faceis?

—Sim, Marcelo... Naquella noite em que minhas exigencias te impressionaram contentar-me-ia uma garrafa de *champagne*... Mas, naquella noite, o *champagne* era a lua, um impossivel... Os desejos mais ingenuos, arredar uma pedra, entrar num *fiacre*, ceiar no *Chat-Noir*, assemelham-se aos astros quando os não podemos satisfazer...

—Tens razão... Nesta mesa nos conhecemos, nesta mesa nos separamos... Singular destino o desta mesa: unir-nos, afastar-nos...

—Todas as vidas giram á volta de uma mesa como esta... Todas... Mesas differentes, vidas iguaes... Até a morte, quando mysteriosa ou desprotegida, passa sobre uma mesa de marmore... Retalham-na, violam-na, exploram-na...

(Conclue á pagina 47).

ALGUNS seculos passados, na epoca em que a dialectica predominava na philosophia com Descartes e Spinoza, e a especulação contaminava a sciencia com Leibniz e Malebranche, o transcendentalismo fizera da morte o theorema insuperavel da metaphysica.

Ninguem se entendia. Os psychologos architectavam castellos de idéas e os moralistas construiam monumentos de palavras. A sciencia thaumaturga da imaginação era o verbalismo, que se suppunha capaz de expor a razão por que existe a morte. Hoje, só os poetas da ignorancia falam na derrocada dos organismos com expressões vagas. E si ainda se pode sussurrar mysticamente com Lauvergne, que a morte é um phenomeno tão natural e tão inexplicavel como aquelle da vida (1),—nem por isso, os biologistas usam nos laboratorios a gaze abominavel da superstição,

A biologia rasgou amplo horizonte nesse assumpto, evidenciando o metabolismo que liga a fecundação á morte, pois o ovulo não fecundado perece em pouco tempo, e a propria maturação é um phenomeno já mortal, se o espermatozoide não intervem com as suas substancias chimicas.

A cellula para viver, necessita que os productos da elaboração vital sejam eliminados. Um dos motivos por que a cellula morre, talvez o principal de todos, é que ella se intoxica á proporção que vive.

O chimismo da fecundação detem a morte do ovulo, explica Henry de Varigni. Pode-se, entretanto, impedir a ruina organica do ovulo e prolongar o seu dinamismo, supprimindo o oxygenio, ou annexando cyanureto de potassio, ou um outro acido.

Em ovulos já evoluidos e não fecundados, Jacques Loeb conseguiu adiar o phenomeno da morte com a fecundação artificial, provocada por uma excitação mecanica ou chimica. Entregue á sua propria energia evolutiva, o ovulo tende a morrer rapidamente, em razão da sua vitalidade insignificante.

Foi Nussbaum que advertiu o notavel detalhe deste curioso phenomeno: —quando se corta em fragmentos um protozoario ou um infusorio, cada retalho se regenera e sobrevive, desde que cada fragmento contenha uma parte de cytoplasma e uma parte de nucleo.

Jacques Loeb vê no nucleo o orgão de oxydação da cellula, sem o qual morre de asphyxia. O nucleo não pode viver sem o cytoplasma, instrue Varigny, nem o cytoplasma sem o nucleo, nem o ovulo sem o espermatozoide, nem o espermatosoide sem o ovulo (2).

O organismo dcente passa por transmudações biologicas tão intrinsecas, e suas leis vitaes são de tal maneira desnaturadas pelos processos morbificos, que se torna difficil estudar o animal que morre pelo animal que vive. Seria imprescindivel saber o que é o estado intermediario entre a saude e a morte, onde todas as funcções são profundamente alteradas. Por isso, na criticada phrase de Bichat, a vida é a synthese das funcções que resistem á morte (3).

Mas, na biologia do philosopho evolutivo, a vida é a combinação definida de modificações heterogeneas, simultaneas e successivas. No corpo morto ha ainda transformações heterogeneas, simultaneas e successivas. O que desappareceu com a morte? E Spencer elucida:—a combinação definida (4).

Em these geral, morrer não é acabar, é mudar, apregôa a philosophia anonyma do sentimento popular, e repete H. Lauvergne. A vida para tudo o que se move, é um eterno oceano sem porto, e os seres que o percorrem não têm ancora, porém, mudam de forma e de substancia. Tudo acaba e recomeça, eis a grande lição da vida (5).

Analysando o memoravel conceito de Bichat, um dos seus commentadores que foi Cerise, julgou a vida mais facil de conceber e mais complexa de definir, sob o aspecto ontologico.

Para Cuvier, a vida consistia nos phenomenos de assimilação e de eliminação, emquanto para Burdach é o infinito no finito, o todo na parte, a unidade na pluralidade. O individuo morre e a existencia fica (6).

Passando da phraseologia para a experiencia, aprendemos que o numero de cellulas varia com a especie. Para C. Franke, o homem tem um total de 4.000.000.000.000 de cellulas fixas. Se contarmos ainda as cellulas errantes do sangue e da lympha, que, segundo Varigny são em numero de vinte dois trilhões e quinhentos billiões a quantidade de materia cellular é sensivelmente maior. Isto é: 26.500.000.000.000. Porém, Henneguy calculou um total de 100 quatrilliões.

Ora, Moleschott e Buchner em seus trabalhos ensinam que de sete em sete annos, o corpo se renova integralmente. Em linguagem simples mas eloquente, exprime esta verdade:—de sete em sete annos, a individualidade biologica humana morre e renasce, e renovando-se marcha para morrer sete annos depois. O homem que vive 63 annos, idade razoavel em nossa actual civilização, renasce e morre biologicamente 9 vezes.

Logo, o homem vive porque morre. Um certo numero de cellulas se desfaz todos os dias em nosso corpo; esse anniquilamento fragmentario dos tecidos, é que permitte a existencia da vida. Ha factos positivos demonstrando a realidade, de que a vida biologica sobrevive á custa da morte cellular. Assim, um globulo de sangue vermelho vive no maximo 2 ou 3 semanas. Os globulos brancos, os leucocytos e os phagocytos, têm uma vida ainda mais breve, pois vivem apenas algumas horas.

Em 1924, o japonês Ona observou que todos os dias morrem no homem 500 mil milhões de globulos vermelhos, mais ou menos, 100 centimetros cubicos de sangue (7).

Na morte subita, conforme as pesquizas de M. F. X. Bichat, o phenomeno lethal origina-se da interrupção da corrente circulatoria, da respiração e da actividade do cerebro (8).

Os organismos são caracterizados por modificações successivas, expõe Herbert Spencer, e á proporção que a vida se eleva na ordem biologica, as modificações se tornam mais numerosas (9).

Definiu-se a morte como a extincção da força vital, energia que tem varios nomes na historia da physiologia, e que os modernos de 1842 chamavam phenomeno de innervação. A derrocada biologica do corpo humano é bem apreciada na velhice.

Lauvergne já reconhecia a extrema senilidade como a morte parcial de todos os orgãos, quando o velho não morre propriamente, mas cessa aos poucos de existir, e anniquila-se sem dor, sem lamentos e quasi sem agonia, sem mesmo se aperceber da morte, como o recem-nascido, de quem o senil se assemelha pela fraqueza intellectual. A morte natural é a que para o ultimo movimento do coração e com elle o derradeiro sopro da vida (10).

Mas Lauvergne está em erro, pois a morte natural dos espiritualistas não existe na natureza. As experiencias feitas sobre a irritabilidade muscular, conta Cerise, por meio de processos irritantes e galvanicos, demonstram que os phenomenos da morte por doenças, são quasi os mesmos da morte por senilidade (11). O estado senil é a miseria physiologica, mais lethal do que a derrocada das affecções morbidas. Analysando-se a actividade dos tecidos com o methodo de Shearer, vê-se que o embryão do frango de 4 dias tem mais actividade do que o embryão de 10 dias. A vida vae diminuindo mesmo antes de nascer, conclue Henry de Varigny.

Se é certo, como quer Cuénot, que as leis da senilidade variam segundo os organismos, a pretensa morte natural é sempre a morte pathologica, produzida por lesões, accidental e inevitavel, devido á propria essencia da sua physiologia. Não ha morte natural. Logo, o homem morre porque vive.

F. E. Beddard, o naturalista inglês que é patrono da Sociedade Zoologica de Londres, notou que nos vertebrados inferiores não se pode descobrir a causa da morte, em razão da ausencia de qualquer vestigio. Em 1903, morreu na Sociedade Zoologica uma salamandra do Japão com 90 centimetros de comprimento. Na autopsia, nada se encontrou que explicasse a morte.

Então, Beddard comparou o cadaver com outra salamandra de 50 centimetros, e viu que o coração da primeira era mais volumoso. Um exame mais detido mostrou, porém, que as partes internas tinham as mesmas dimensões para os dois animaes. Beddard concluiu que a morte resultara da insufficiencia valvular do coração.

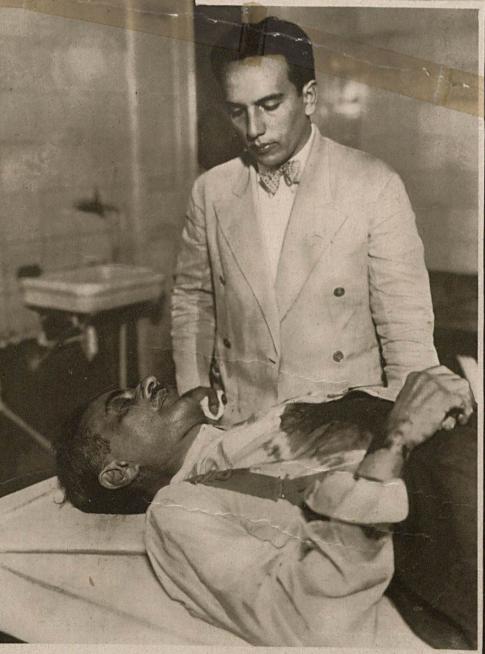
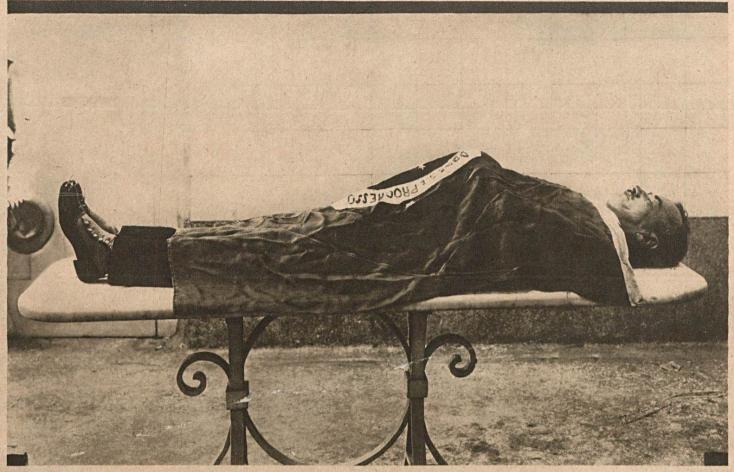
No n.º 1 da *Revue Du Mois* de 1906, Metchnikoff admitte que a larva marinha *Pilidium*, após terminar o periodo da sua existencia, morre de morte natural. E' um caso duvidoso que ainda está para ser resolvido definitivamente. A morte por senilidade é rara, friza Varigny, a morte natural é ainda menos frequente e rarissima (12).

No homem, essa imaginaria morte natural não existe. A autopsia encontra sempre lesões. A morte da individualidade biologica humana é sempre a insuperavel consequencia da sua vida cellular.

(CONCLUE Á PAGINA 47)

O Epilogo de um Drama Politico

O CORPO DO DR. JOÃO PESSÔA NO NECROTERIO, ANTES DA AUTOPSIA, APRESENTANDO FERIMENTOS NO PEITO E NOS PUNHOS.

O CADAVER NO NECROTERIO, TENDO AO LADO O SNR. JULIO SANTIAGO, SECRETARIO PARTICULAR DO DR. JOÃO PESSÔA.

No Necroterio, coberto pela bandeira nacional e exposto á visita publica.

O povo em frente á Matriz de Santo Antonio aguardando a chegada do corpo,

No Necroterio, o esquife prompto para a saida.

Pessoas do povo disputando a honra de carregar o esquife.

O corpo saindo do Necroterio

Após a autopsia

A passagem do feretro pela rua da Imperatriz

Trasladação do corpo para a Estação Central. Passagem pelo portão da Boa Vista.

As nossas paysagens alpestres

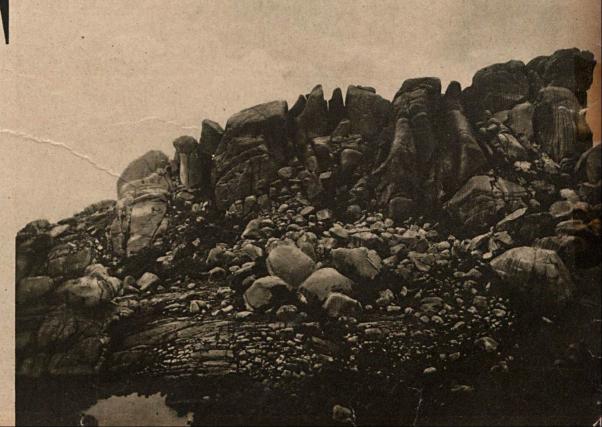
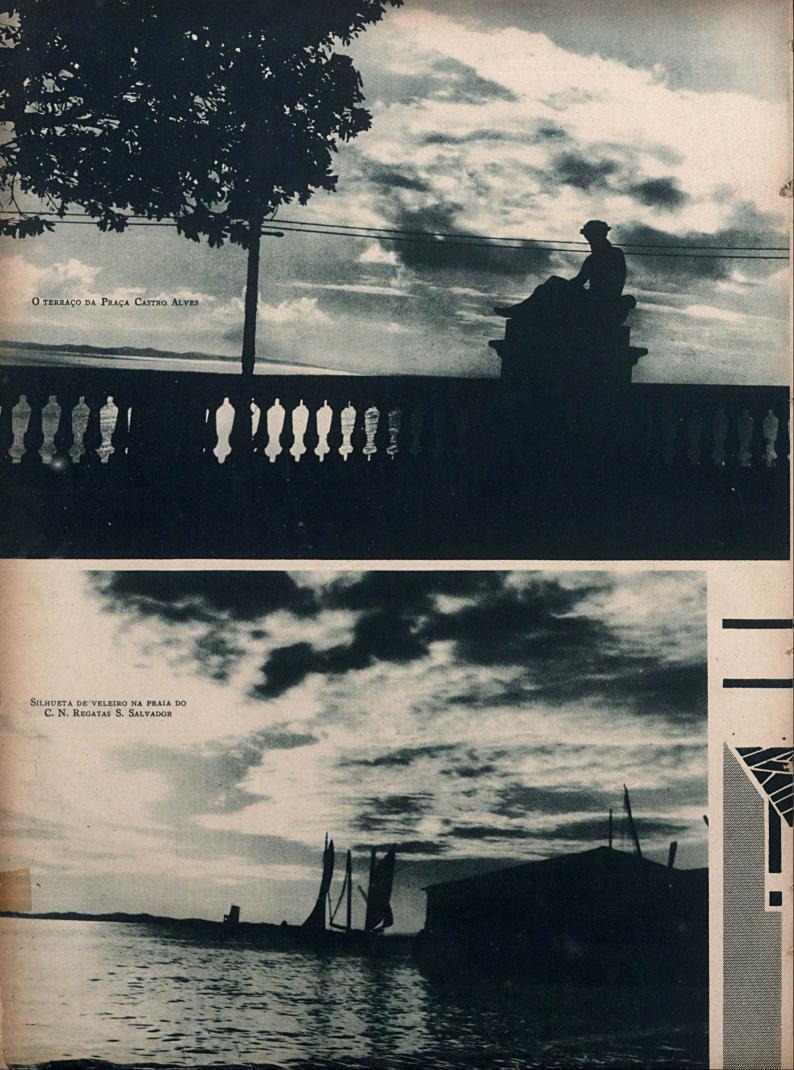
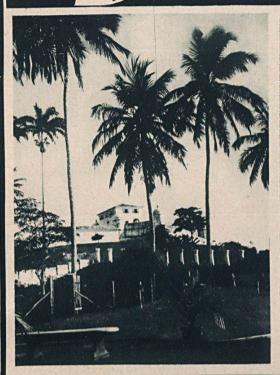
O Sr. J. Hubmayer, um enthusiasta das nossas bellezas naturaes, cujos aspectos tem fixado numa rica collecção de photographias, offereceu a "O Cruzeiro" os dois lindos trechos alpestres que nesta pagina estampamos.

No primeiro vê-se a "Lagôa Secca", formada pelas chuvas, no alto do Itatiaya, a 2.260 metros de altitude. As suas aguas reflectem os grupos rochosos das "Pyramides" (á esquerda) e os da "Pedra Assentada" (á direita), vistos do lado Sul. A cerca de tres kilometros desses grupos acham-se as "Agulhas Negras", com o "Itatiayassú", ponto culminante do Brasil.

No segundo, um aspecto do lado Norte do grupo das "Pyramides", compostas, segundo a opinião do Dr. Orby Derby, que as examinou, de *nephelyncyenite*, rocha muito rara.

Essas paisagens alpestres estão situadas no vizinho Estado do Rio de Janeiro.

O terraço da Praça Castro Alves

Silhueta de veleiro na praia do C. N. Regatas S. Salvador

A BAHIA NAS PHOTOGRAPHIAS DO SR. VOLTAIRE FRAGA

Adro do Bomfim

Collina do Bomfim com os seus recentes melhoramentos.

Fortaleza de "Mont Serrat"

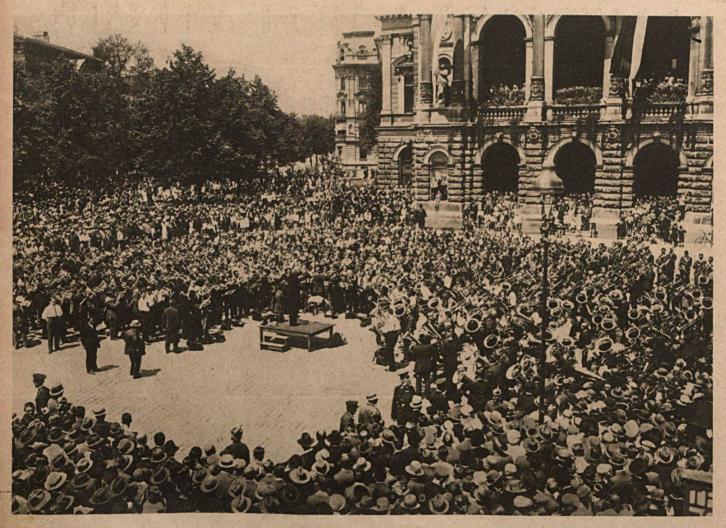
Banho da tarde na praia do C. N. Regatas S. Salvador

O 4.º Centenario da Confissão de Augsburgo

A CONFISSÃO DE AUGSBURGO foi o nome dado á profissão de fé dos protestantes, composta de 28 artigos. Foi provocada pela resolução de Carlos V de reunir uma grande dieta imperial em Augsburgo, cidade da Baviera, no anno de 1530, com a esperança de pôr termo ás dissensões religiosas levantadas no Imperio pela Reforma. Luthero e os seus principaes discipulos, a convite do eleitor João de Saxe, prepararam os elementos da profissão de fé, mas foi a Melanchthon que foi distribuida a rude tarefa de formulá-la. Elle se desempenhou da obrigação com grande moderação, e a leitura realizou-se publicamente, na presença de grande numero de theologos e dos principes do Imperio. Carlos V, que tinha subditos catholicos e protestantes, fingiu dormir durante a leitura: estratagema habil para manter a neutralidade.

A maioria catholica da dieta encarregou uma commissão de refutar a confissão lutherana, e a dieta pronunciou-se contra as doutrinas da Reforma.

1 — No cortejo commemorativo de Augsburgo figurou um quadro representando os discipulos e companheiros de Luthero, que compareceram á Dieta e defenderam a Reforma.

2 — Concerto na praça do Stadt-theater de Augsburgo, quando se entoava o Coral de Luthero nas festas commemorativas do 4º centenario.

MISS CAMPO GRANDE

MISS SÃO PAULO na APPARECIDA

A FORMOSA MISS S. PAULO QUANDO, DE REGRESSO DO RIO, EM COMPANHIA DE SUA FAMILIA PASSOU EM APPARECIDA

A MASCARA de HELBA HUARA

PHOTOGRAPHIAS OFFERECIDAS A "O CRUZEIRO" PELA NOTAVEL BAILARINA PERUVIANA

ESTRELLAS de HOLLYWOOD
GRETA GARBO

MARY NOLAN

MARY BRIAN

FAY WRAY

Mulheres Artificiaes

A esculptura dos manequins em serviço da moda

O manequim gradualmente se tornou obra de arte. Ha vinte annos, ainda elle era apenas um supporte para os vestidos, sem cabeça, assente num tripé. Foi quando um costureiro de Paris, depois de uma visita ao Museu Grevin, resolveu mandar executar um manequim de cera. O exito dessa inovação foi tão grande que originou a idéa de utilisar nos salões de exposição os manequins vivos. Data dahi, propriamente, a evolução artistica do manequim de vitrina. Não era possivel exhibir nas montras a "promenade" das moças mais ou menos formosas, que prestavam a elegancia do seu corpo para os cortejos das criações de Paquin, de Redfern ou de Worth. Procurou-se então criar a mulher artificial, que pudesse tomar attitudes e imitar os modelos vivos. Foi necessario recorrer ao esculptor, e viram-se verdadeiros artistas, saidos das Escolas de Bellas Artes, prestarem-se a modelar essas frageis esculpturas reclamadas pela industria da moda.

E' um aspecto dessa industria artistica dos manequins que apresenta esta pagina de "O Cruzeiro".

CRÉDIT FONCIER DU BRÉSIL ET DE L'AMÉRIQUE DU SUD

Inauguração em Paris da nova séde deste importante estabelecimento bancario.

FOI inaugurada no dia 18 do corrente, em Paris, com a presença do Sr. Souza Dantas, Embaixador do Brasil e do Sr. Lopes, Consul Geral, a nova séde do Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud. Esta importante sociedade que exerce sua actividade no Brasil, na Argentina e no Chile e cujo fundador é o conhecido banqueiro Sr. Marcel Bouilloux-Lafont, tem seu principal centro de irradiação no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, n.º 44.

Constituido em 1906 com o capital de 100.000 francos e autorizado a funccionar no Brasil em 1 de agosto de 1907, o Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud não cessou de estender seu raio de acção e desde 1909 seu capital foi, progressivamente, elevado a 12.500.000 francos; tornando-se, porém, dia a dia, mais vultosa a sua actuação, em 1913 já trabalhava com um capital de 50.000.000 de francos.

A guerra mundial sujeitou-o a um estacionamento de alguns annos, mas, logo em 1919 seus negocios retomavam tal desenvolvimento que o capital foi successivamente elevado a 100.000.000 em 1925 e a 200.000.000 em 1927. E' com este capital que actualmente trabalha o Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud; convém accrescentar a importancia de 400.000.000 de francos de obrigações em circulação. E' pois, com mais de 600.000.000 de francos que gira o Crédit Foncier actualmente.

A actividade do Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud exerce-se, especialmente, no dominio hypothecario, em que realiza emprestimos a longo e curto prasos garantidos por primeira hypotheca, como tambem no dominio bancario em geral; sua collaboração se estende ás transacções immobiliarias, obras publicas, estradas de ferro, portos, etc.; tem relevante co-participação na Companhia Brasileira de Immoveis & Construcções, na Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, na Companhia Brasileira de Portos, na Compagnie Générale Aéropostale e outras.

As novas installações do Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud occupam os pontos principaes dos novos edificios que o Grupo Bouilloux-Lafont mandou edificar no numero 5 da Avenue Friedland, em Paris, para centralização de todos seus serviços e cujo projecto é devido ao Sr. Viret, architecto da cidade de Paris e do Governo Francês.

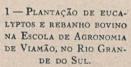
As construcções e organisações são do mais moderno systema e o Consulado Geral do Brasil em Paris, ahi installou sua séde.

↑ A FACHADA DO EDIFICIO NA AVENUE FRIEDLAND 5, PARIS
HALL PRINCIPAL ↓

↑ ENTRADA PARA O HALL
ASPECTO PARCIAL DA CASA FORTE ↓

CYSNE

Photographias do DR. MAURICIO PINHO

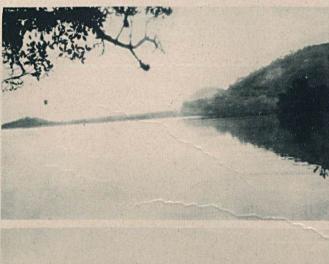
1 — Plantação de eucalyptos e rebanho bovino na Escola de Agronomia de Viamão, no Rio Grande do Sul.

2 — O "Denderah", cargueiro allemão, encalhado na barra de Santos por collisão com o "Mandu", do Lloyd Brasileiro.

(Photos do Sr. Fouad Chalfun).

3—A praia do Pontal, no Rio de Janeiro.

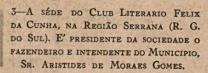
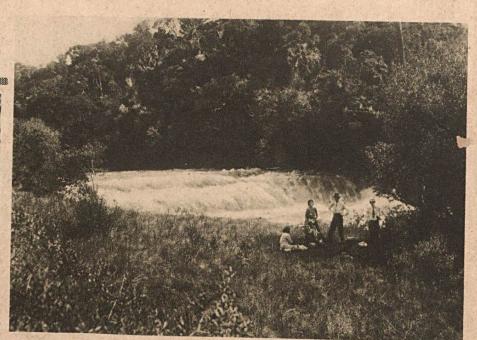
4—Lagoa da Tijuca.

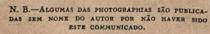
5—O Rio Parahyba nos arredores de N. S. da Apparecida, S. Paulo.

(Photos do Sr. Octavio A. Ferreira).

SUPPLEMENTO SPORTIVO DE **O Cruzeiro** ÁS **5as. feiras** 500 REIS

1—Cultura de eucalyptos no Instituto João Ribeiro, em Bello Horizonte.

2—Cascata do Rio da Varzea, proximo a Caiázinho (R. G. do Sul).

3—A séde do Club Literario Felix da Cunha, na Região Serrana (R. G. do Sul). E' presidente da sociedade o fazendeiro e intendente do Municipio, Sr. Aristides de Moraes Gomes.

4—Dia de marcação de gado numa fazenda proximo a Caiázinho, no Rio Grande do Sul.

N. B.—Algumas das photographias são publicadas sem nome do autor por não haver sido este communicado.

RIO RITA

Um presente de luzes e festas da Brodway

Por Nelson Osorio

ESPECIAL PARA "O CRUZEIRO"

DURANTE mais de um anno, a Broadway faustosa ostentou com espalhafatosa effusão de letreiros luminosos este nome magico: RIO RITA.

Quem quizesse conhecer o theatro americano, sentir o esplendor de um espectaculo que tocava ás raias da magnificencia, pela expressão bizarra de seu estylo, seria logo conduzido ao theatro de Ziegfeld, onde aquellas pequenas lindas, aquellas scenas de luxo apparatoso e aquella musica inspirada de Harry Tierney conduziam o espectador boquiaberto a um mundo novo, de visões desconhecidas, collocado lá para as margens do Rio Grande romantico, scenario pittoresco de paisagens que vinham suavisar a vida das cidades-muralhas.

E "Rio Rita", através da sequencia de opereta, de comedia fina, com o espirito de suas passagens alegres e movimentadas, deu o que falar e tambem o que cantar na terra "yankee". "You're always in my Arms", "The Ranger's Song", "If yoy're in Love, You'll Waltz", "Sheetheart, We Need Each Other" e "Following The Sun Arnud", obrigaram a todas as vitrolas e a todos os "radios" ensurdecedores a repetirem-lhes as notas marciaes ou de valsa, fazendo ecoar por todos os recantos da cidade dynamica, como a marcarem o rythmo de sua vida agitada, as musicas de "Rio Rita". Um dos elementos mais encantadores dessa opereta é o seu estylo caracteristico. Com aspectos propriamente americanos, tem muito das peçás e dos romances hespanhoes e Rita, que é a principal personagem do romance, pois que era forçoso haver um enredo para prender, é uma moça de origem castelhana, viven-

1—UM DOS QUADROS SUMPTUOSOS DO RIO-RITA, EM QUE O CINEMA DEMONSTRA AS SUAS PRODIGIOSAS POSSIBILIDADES DE MISE-EN-SCÉNE. 2—"HEADS UP!", UM DOS NUMEROS DE MUSICA MAIS CELEBRADOS DA FAMOSA REVISTA.

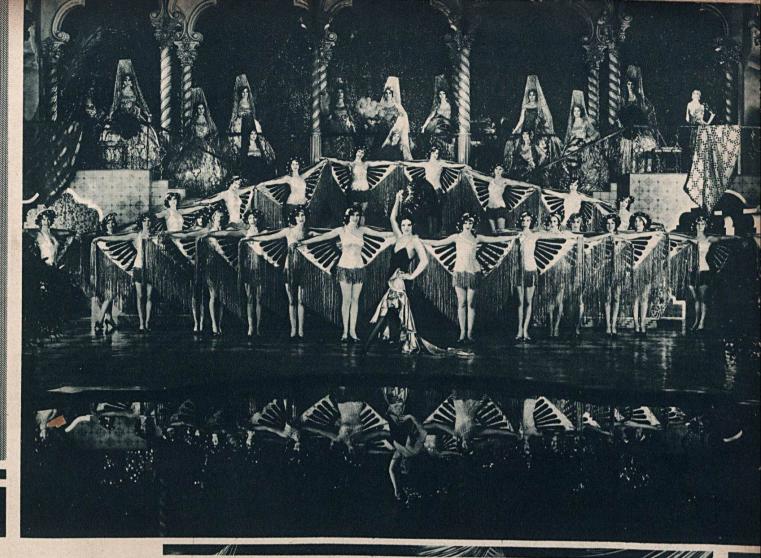
do no Mexico. Nessa moça de olhos abrazadores e de cabelos escuros se concentram desde logo as attenções do publico. Ella é a mulher cortejada por um general fatuo de glorias e riquezas, é a namorada enciumada, é a irmã que soffre pela accusação que pesa sobre o irmão. E no meio de todas estas contrariedades e alegrias, entre o preparo de uma traição e a promessa de um beijo, ella canta, ella baila, alegra áquelles que vae

1 — BEBE DANIELS EM UMA DAS SUAS MARAVILHOSAS TOILETTES. 2 — BAILARINAS DA CELEBRE COMPANHIA DO THEATRO ZIEGFELD. 3—NO PALACIO FLUCTUANTE DO RIO-RITA.

entregar á justiça, com um sorriso perfido, aceita as galas da rainha da festa, num mirabolante palacio de "Mil e uma noites" fluctuante, feito para o seu gosto exigente de mulher formosa. "Rio Rita", opereta, revista e romance encheu de glorias o autor da novella que é Harry Sinclair Drago e os applausos que essa peça recebeu na Broadway induziram a William le Baron, director-productor da RKO, a converte-la numa pellicula sonora, Para tanto arregimentou um exercito de gente, incluindo as pequenas feiticeiras do Ziegfeld, e começou o trabalho afanosamente. Em pouco tempo, "Rio Rita" era apresentada num film, com dialogos, canções em hespanhol, colorida na sua maior parte, e o que é mais importante, revelando uma surpresa que a todos encantou. Bebé Daniels cantava e falava em hespanhol, pois o papel de Rita a ella fôra entregue, e a sua voz, timbrada de uma suavidade deliciosamente agradavel aos ouvidos, vinha justamente "desencantar" uma "estrela" canora que todos ignoravam existir. Não foi a publicidade que se encarregou de dizer ao resto do mundo o valor da descoberta. Bebé conseguiu vencer toda a animosidade da critica e o ciume das rivaes e isto ella o fez com o que poude dar espontaneamente de si: a arte. Lutner Reed, que dirigiu, sentiu-se orgulhoso com o trabalho de Bebé e que melhor consolo para uma artista que a approvação de seu director e o applauso do publico? A pellicula da RKO é de um gosto de montagem talvez superior ao que se viu nos palcos americanos e a edição apresentada na Broadway, que foi a mais notavel até hoje feita, empallidece deante do sumptuoso da scena deste film. Dom Alvarado, John Boles, Dorothy Lee e um numero incalculavel de "extras" completam o que se podia dizer

O DESLUMBRAMENTO INCOMPARAVEL DA VERSÃO CINEMATOGRAPHICA DA REVISTA RIO-RITA.

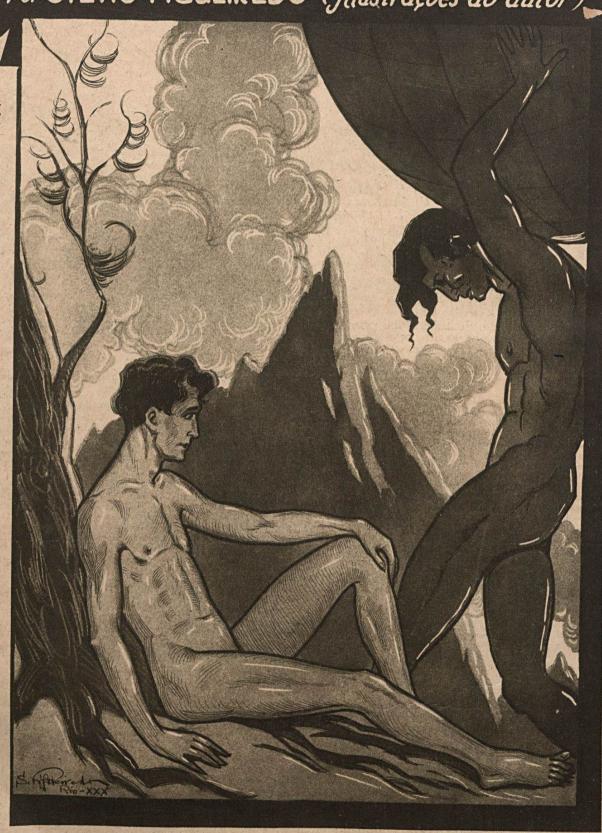
para dar uma melhor idéa de como Bebé Daniels se desobriga do papel de Rita.

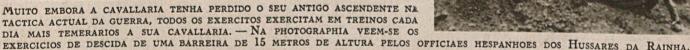
Este film terá sua apresentação no Cine Eldorado, no proximo dia 11.

ELOGIO da BOHEMIA

Por SYLVIO FIGUEIREDO (Illustrações do autor)

QUANTO mais medito a vida, tanto mais me convenço da profundeza philosophica do velho Ecclesiastes pessimista. Realmente, a esterilidade é o maximo a que pode aspirar todo esforço debaixo do sol. Um vasio immenso enche as nossas mais polpudas victorias e a existencia humana não é bastante longa para a construcção idonea do tumulo. Ao ver aquelles dois pedreiros que erguem com grande pena uma pedra cyclopica em que assentará a enormidade orgulhosa de um edificio, eu penso na mesma illusão que impelliu multidões de escravos, sob o açoite do sheik e o caustico do sol, a carrear através dos desertos os cubos de pedra polida, para a precaria eternidade dos tumulos de reis e sou insensivelmente levado á idéa cosmica de que a mesma inutilidade fére o afan desses humildes trabalhadores e a energia centripeta que a estas horas condensa nebulosas em mundos, nos tenebrosos espaços sem termo...

Só um idiota ou um ironista encontrará algum saldo no balanço, que todo homem tem por habito realizar na idade provecta, sobre a sua actividade nos annos de construcção. Se teve filhos, deve sentir o remorso pungente de haver lançado á arena mais uma victima imbelle para pasto da vida. Se escreveu um livro, hade considerar que a sua angustiosa delicia de pensar foi um esforço perdido, pois com ella em nada contribuiu para que o mundo deixe de ser o reino da estupidez. Se accumulou riquezas, afanouse para entregá-las a esse grande salteador que é o Tempo e que nos surprende e nos despoja na primeira ou na ultima curva da estrada.

Essa inanidade do esforço humano não penetra a maioria dos cerebros, o que talvez seja um bem para os altos destinos da especie humana sobre o planeta. Mas ha um reduzido numero de homens que chegaram, pela intuição ou pelo estudo, a essa confortadora philosophia e que têm tanta razão ou mais na sua indolencia do que os outros na sua can-

EXERCICIOS de Cavallaria em HESPANHA

MUITO EMBORA A CAVALLARIA TENHA PERDIDO O SEU ANTIGO ASCENDENTE NA TACTICA ACTUAL DA GUERRA, TODOS OS EXERCITOS EXERCITAM EM TREINOS CADA DIA MAIS TEMERARIOS A SUA CAVALLARIA. — NA PHOTOGRAPHIA VEEM-SE OS EXERCICIOS DE DESCIDA DE UMA BARREIRA DE 15 METROS DE ALTURA PELOS OFFICIAES HESPANHOES DOS HUSSARES DA RAINHA.

seira. E pois que a Humanidade ama as categorias, dividi-la-ei em duas classes eminentemente desiguaes em numero e as unicas talvez em que a distincção seja absoluta. Quero referir-me aos burguêses e aos bohemios.

Burguês, no meu entender, é o homem-appetite que vê na vida um fructo opimo. O velho symbolo da vinha de Naboth não chega a abalar-lhe a crença forte na fecundidade do trabalho e no valor da iniciativa. Está disposto a manusear a vida, tem grandes empreendimentos a realizar, fortunas immensas a metter em bancos e inamordaçaveis exigencias de prazer material. Está convencido da alta missão da Especie na terra e, em particular, do seu destino de viver a vida plenamente. Arma-se pois para a luta e investe, súa, sangra, mata e morre certo da gloria e da utilidade do seu esforço e ignorante de que o parricidio e o incesto são os fundamentos do throno de OEdipo e de que o espectaculo dos nossos triumphos é digno bastante de que nos arranquemos os olhos...

Bohemio é, ao contrario, o homem que um sadio scepticismo estagnou na vida e que se funda na sabedoria de Democrito: "Faze pouca coisa, se queres viver tranquillo". A vida é para elle uma flor cujo perfume apenas, o sonho, vale a pena de aspirar. A brutalidade, a vileza e o materialismo da existencia fazem-no desertar o campo do ignobil combate e lançar ás conquistas humanas um sublime sorriso de desdém. Não se amofina nem tortura ninguem na raiva sombria de triumphar e morre com a alegria sobrehumana de não haver matado...

A bohemia é a philosophia dos espiritos nobres, como o trabalho a crença das almas vis. Em uma palavra, bohemios são os idealistas, burguêses os "praticos".

Se lançarmos um olhar ao passado aliás pouco edificante da Humanidade, veremos representantes da burguesia nos formadores de nacionalidades, nos legisladores altos, nos conquistadores legendarios, em Moysés, em Nemrod, em Alexandre, em Lycurgo, em Cesar, em Robespierre, em Napoleão, pobres e grandes illudidos que acreditavam pudesse haver para a sêde humana alguma conquista mais palpavel do que o sonho...

Em opposição a essas altas figuras da historia, encontraremos vultos não menos illustres a incluir na outra categoria. Bohemios, no seu symbolismo incompreendido, foram os grandes propugnadores do ideal, Krishna, Buddha, Orpheu, todos os espiritualistas, todos os fundadores de religiões, todos os poetas que prégavam a fuga á contingencia e á vulgaridade da vida e a elevação do homem ás delicias do pensamento puro e ás alegrias positivas da illusão. Bohemios Apollo e Dionysos, cada qual a seu modo mascarando com o ideal o drama torpe do mundo. Bohemio esse velho Homero, propondo á mesquinha Humanidade real uma raça de super-homens. E São Francisco de Assis, repudiando os bens do mundo e abraçando a meditativa humildade, e Tolstoi, despindo como um incommodo fardão os privilegios da nobreza? Bohemio ainda Erostrato, destruindo a materia perecivel e affirmando a immortalidade do pensamento pela conservação do seu nome, maldito embora, na memoria dos homens. Bohemios emfim Chenier, que não quiz construir na Revolução, e os refractarios da Thebaida e o Christo exaltador das felizes aves do céu, que não semeiam, nem ségam, nem fazem provimentos nos celleiros...

O mundo está feito de maneira que a cada victoria corresponda uma dor triste. Vá que esteja bem feito, ó optimistas. O que não deixa de ser licito é escolher entre o homem que venceu e arrastou ao carro do triumpho multidões infaustas e o que passou á margem do drama e se contentou, em plena refrega, com a contemplação pensativa dos astros...

O burguês é esse velho planeta correctinho e bem installado que se levanta cedo, assigna o ponto á hora certa, trabalha o dia todo e se recolhe regularmente para um somno crivado de pesadelos. O bohemio é o cometa irregular e vagabundo que atirou aos espaços o tyrannico relogio de algibeira, se é que o teve um dia, e que não dá contas ao carrancudo sol, o exigente chefe de cabelos ruivos, de como gasta a sua beatissima liberdade. E pois que os aguarda o mesmo Nada, antes ser o cometa deshabitado e esteril mas innocente, do que o planeta decrepito e anafado que carrega jactanciosamente ao dorso uma tragedia dolorosa...

A fecundidade do trabalho! A gloria do esforço humano! Que irrisão! Ahi está, a desmenti-los, o mais alto exemplo de operosidade, o desse grande obreiro Jehovah, que bracejou gigantescamente uma semana inteira na confecção de um mundo e deitou-se depois a descançar, esfalfado e asthenico, legando-nos apenas uma obra-prima de imperfeição!

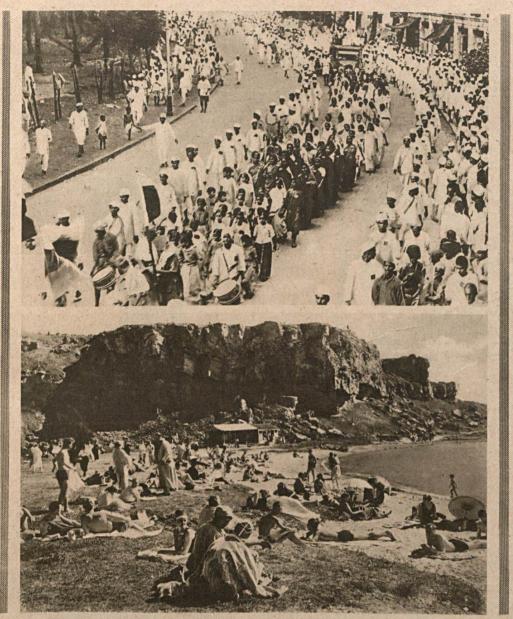
PELAS CINCO PARTES DO MUNDO

A inauguração da estatua do Marechal Joffre, primeiro general em chefe dos exercitos francezes na grande guerra e que deteve no Marne o avanço impetuoso dos exercitos allemães.

A pequena chimpanzé "Esther", do Jardim Zoologico de Nova York, que acaba de completar o seu 18.º mes.

A primeira inspectora de vehiculos da França, em serviço na praia de Le Toriquet.

O chá offerecido aos congressistas da Conferencia do Trabalho, no palacio de Potsdam.

O Derby allemão de 1930, em que chegou em 1.º logar o favorito "Alba"

Uma demonstração do partido revolucionario da India, em Bombaim.

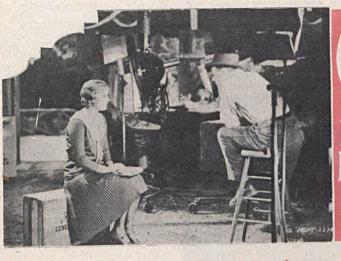
A praia escandinava de banhos de Gotland, chamada a "Madeira do Norte"

O Sultão de Marrocos depositando uma corôa no tumulo do soldado desconhecido, em Paris

O almirante Byrd, de regresso da sua viagem ao Polo Sul, é recebido em Nova York com estrondosas manifestações e a já tradicional chuva de prospectos congratulatorios, reservada para os triumphadores e os heroes.

O heroe da travessia aerea Irlanda-Estados Unidos, Kingsford Smith e sua senhora.

O ninho da cegonha européa

O "Southern Cross", em que o aviador australiano Kingsford Smith conseguiu atravessar o Atlantico norte, da Europa para a America.

Como Annita Loos vê o cinema de hoje e o do futuro

AS entrevistas das estrellas—90 % dellas pelo menos—são em geral coisas futeis escriptas para espiritos archi-futeis. O critico, o technico, o philosopho, raramente encontram nellas coisa que lhes aproveite. Com tudo isso, porém, não deixam de publicá-las os magazines de todo o mundo, mesmo os melhores, porque ellas consultam modalidades da nossa epoca, cuja evidencia não é possivel contestar. O snobismo, a ansia de gozos materiaes, a vida borboleteante dos dias que passam, dão-se bem com aquella especie de literatura que mal exige pensar. E dahi o vexativo trabalho a que semelhante producção jornalistica submette os prelos de impressão ,*urbi et orbe*.

Ha porém excepções consoladoras que logo se denotam pelas fontes originarias, e é um prazer ler o que se escreve portas a dentro do cinema, quando tal acontece.

Como todas as pessoas que o cinema tornou evidentes, Annita Loos, a escriptora americana, deu recentemente uma entrevista. Mas como é differente das outras que apparecem na mesma revista, ou para melhor dizer, como é differente das que por norma apparecem em todas as revistas de que os *fans* fazem o seu repasto quotidiano! Abundancia de idéas, variedade e originalidade nos pontos de vista, e, sobretudo, uma independencia de pensar que levou de vencida todas as influencias que concorrem na individualidade da escriptora, até mesmo as da propria personalidade.

Alguns trechos, para regalo do publico.

"Os films falados são muito melhores que os films mudos pois que um bom "talkie" é infinitamente melhor do que um bom film silencioso. Inversamente, peor que um máu film mudo.

Por este ultimo motivo me admiro de que, excellentes como são os novos films falados americanos, ainda não pudessem os nossos productores dos Estados Unidos criar nos *talkies* uma technica tão notavel como já criaram os allemães.

"Surpreende-os esta affirmativa? Tanto quanto sei, os unicos films falados allemães que têm sido exhibidos neste paiz (Estados Unidos) foram producções inferiores que não se igualam sequer aos "talkies" feitos em Hollywood. Entretanto, vi eu na Allemanha dois "talkies", "A Melodia da Terra" e "Quando Nelson toca", cujas maravilhas mal se podem descrever. E o motivo principal dessa maravilha é que não se fez nelles copia nenhuma technica de Hollywood. Nem sequer se copiou nelles a technica theatral. Elles descobriram uma maneira "quarto-dimensional" de fazer films, dahi resultando "talkies" tão imaginativamente illimitados como a theoria de Einstein, tão poeticos como Goethe ou Shakespeare, e do ponto de vista educativo, muito mais valiosos do que qualquer tratado philosophico ou qualquer grupo de livros-textos dos que geralmente se usam.

A "Melodia da Terra", por exemplo. Este film foi feito na Allemanha por Taubus. Abraça elle a civilização de todo o mundo, e divide-a em quatro partes: uma, a Religião; outra, a Politica; outra ainda, a Industria, e finalmente, o trabalho das Mulheres através o Mundo.

E' como se fosse um film tachygraphado. Nenhuma das scenas é longa, e tudo nos corre deante dos olhos com tal rapidez que, pela primeira vez na minha vida, vi o mundo como um todo só, e não como dois hemispherios divididos em varios paises.

O APPARELHAMENTO COMPLICADO QUE REQUER A NOVA TECHNICA DOS "TALKIES", VENDO-SE A CAMARA ISOLADA E OS MICROPHONES

Na "Melodia da Terra" não se vê a camara assentada em frente ao arco do proscenio, a virar sem que haja acção que o justifique. Nenhuma das convenções do ecran, manieta o film. E' a technica mais elastica que jamais foi vista.

Assim, por exemplo, considere-se a parte religiosa do film. Primeiro, vemos uma procissão em Roma, um longo, um glorioso e pomposo prestito que conduz sob um pallio a Hostia consagrada. Instantaneamente, passamos ás ilhas Fiji, e ali vemos uma interessante procissão de cannibaes. E nessa complexa cerimonia pagã, os Fijianos, semi-nús, tambem conduzem sob um pallio um objecto que é para elles igualmente sagrado. E o effeito do parallelo é tornar iguaes no fundo o individuo mais culto e o mais integral dos cannibaes.

Mas o film não se detem nas ilhas Fiji. Logo passamos á India e ali penetramos num templo e encontramos um budhista dizendo as suas orações a uma Divindade que nos é estranha a nós, mas que lhe é cara, a elle; logo depois, estamos num paiz do Norte onde os esquimós rendem o seu culto ao sol, á vida, áquillo que para elles, seja como for, é Deus!

"Nos aspectos politicos do film, descobrimos a mesma aterradora proximidade de todas as pessoas que povoam o Universo. Vemos primeiro um japonês fazendo um discurso politico numa das ruas de Tokio. Logo depois, somos atirados em Leningrad, onde um orador politico articula uma nova prophecia sovietica, e na scena seguinte, eis-nos na Inglaterra, onde, num umbroso jardim, Bernardo Shaw trava com um amigo uma discussão sobre politica.

"Por estas scenas, somos levados a compreender quantos individuos em todo o mundo se deixam abranger pelas idéas politicas, sem que isso os conduza a resultado algum. Estas scenas são esplendidas, especialmente para a sua exhibição internacional. Ellas dão uma largueza, uma amplitude de visão que não poderia ser fruto de nenhuma clave universitaria. Dellas se deriva tambem um toque de comedia humana que jamais os livros textos nos poderiam apontar. Não ha no film commentarios nem literatura. O mundo é exposto perante os nossos olhos com toda a sua força, com toda a sua fraqueza. E não ha pessoa que reflicta que não tire desse film uma immensa sensação.

"E não se observa isto só com relação aos chamados films serios. Um dos films mais emocionantes que vi é uma comedia allemã em duas partes, tambem feita por Taubus, sob o nome de "When Nelson Spielt", (Quando Nelson toca). Nelson é, na Allemanha, o que Irving Berlin é nos Estados Unidos—o mais popular compositor de canções de todo o paiz.

"Aqui na America, um film do mesmo genero começaria provavelmente com um actor, em frente ao telephone, cantando "I'm all alone by the Telephone" (Eis-me sosinho ante o telephone). Na Allemanha, porém, a musica é que serve de espinha dorsal ao film e é em volta della que se entretecem poesia, amor, colorido, acção, graças ao uso de similes e de metaphoras. Parece confuso mas não é, porque no som é que se centralisa o interesse. E' o som que dá cohesão ao todo e abre á imaginação campos infinitos.

"Quando Nelson toca" encerra mais idéas de technica do que qualquer film jamais produzido. Photographicamente, é um trabalho primoroso. Os angulos visuaes são esplendidos e a elasticidade pasmosa. A camara não fica immovel um momento, nem a que rigista a acção, nem a que regista o

som. Começa-se por exemplo com o "chorus" de uma das canções mais populares de Nelson. As primeiras tres palavras são cantadas por uma mulher num açougue. As tres palavras seguintes, já as cantará um forrador de papel, ao mesmo tempo que trabalha. As que vêm logo depois serão cantadas por um leiteiro que está entregando o leite. O som é apenas o meio de expressão, o fio que tudo reune e conjuga. E é o som o elemento que torna o film "quatro-dimensional" como eu disse, que empresta ao film a sua quarta dimensão.

Ruth Taylor, a interessanne estrellinha descoberta por Annita Loos, popular escriptora americana, autora de "Os homens preferem as louras?"

"Primeiro, veremos a Cidade de Colonia, através scenas que illustram o trabalho industrial da cidade nos tempos de hoje. Depois, sem considerações de epoca, remontamos cinco seculos atrás, e a camara é posta defronte de um vetusto castello senhorial do Alto Rheno. Immediatamente apparecem lacaios com as roupas do seculo quinze. Uma mulher dedilha num cravo antigo uma aria esquecida através os annos.

Ao mesmo tempo quase, eis-nos transportados a uma scena contemporanea, uma scena absolutamente moderna, e o som tudo enfeixa, tudo reune, tudo liga através essa estructura. E em vez de um cáos confuso, o que elle nos dá é um fio poetico de continuidade e de belleza, divinamente emocionante.

Mas com tudo isso, porque gosta a Europa tanto dos nossos films americanos? E' que elles têm um toque de juvenilidade, immensamente attraente para as velhas civilizações. E' a impressão que tem um homem velho, e gasto, e fatigado, quando descança os olhos numa arvore de Natal. Talvez lhe pareça a arvore um symbolo irrisorio, mas desperta no seu coração uma alegria juvenil, uma alegria de saudade que elle quase esquecera..."

❖ ❖

Como Douglas Fairbanks se manifesta sobre o primeiro film sonoro de Carlitos

Todo mundo sabe hoje que Charlie Chaplin, o famoso Carlitos, reunindo em torno de si os remanescentes do cinema silencioso, os John Gilbert e os Nils Asther, pretende fundar uma grande empresa que se dedique exlusivamente á producção de films mudos...

Mas, apesar disso, Carlitos não quiz deixar de dar um ar de sua graça no campo das producções sonoras e fez, tambem elle, um film desses que são por ahi annunciados com uma porção de adjectivos synonimos: *sonoro, cantado, musicado, falado* e *synchronisado*. Fiel porém, ao seu velho costume, Chaplin não se manifestou sobre a sua mais recente producção. Deixou a outros semelhante encargo, retraindo-se elle ao seu philosophico mutismo de comico que sabe fazer films comicos com argumentos dramaticos.

Foi Douglas Fairbanks, um dos directores da United Artists e grande amigo e admirador de Carlitos quem, na sua recente viagem á Inglaterra, se manifestou sobre o trabalho do grande comico, deixando ver rapidamente a sua opinião.

Douglas conversava com um jornalista inglês e disse, referindo-se a Carlitos:

"Chaplin acaba de fazer um film sonoro, o seu primeiro film sonoro. E nelle, como nas anteriores producções do homem dos pés tortos, o talento do genial comediante da téla se revela de um modo assombroso, dando vontade da gente lamentar que Carlitos não tivesse adoptado o film sonoro ha mais tempo. Tendo começado depois de todos os outros productores, elle soube descobrir nos *talkies* coisas que outros nunca pensaram estudar e tira da novidade um effeito assombroso.

O comico não fala. Falam todos os demais comparsas do film, mas elle jamais abre a bocca. Em compensação, lançou mão de effeitos sonoros de extraordinaria comicidade. Ha, por exemplo, uma scena em que Carlitos, tendo engulido por distracção uma piteira, deixa escapar do peito taes silvos, cada vez que respira que o espectador não pode deixar de gargalhar fortemente..."

E, depois de mais algumas considerações em torno desse primeiro trabalho sonoro de Carlitos, Douglas Fairbanks concluiu, como grande conhecedor que é do comico e do cinema:

"Chaplin annuncia que vae se dedicar á producção de films mudos, mas eu não o creio. Para um homem que, como elle, dispõe de talento vasto, o cinema sonoro é campo vasto, vastissimo, infinito. Muito mais vasto, por exemplo, do que se mostra para mim, uma vez que as minhas audacias acrobaticas não poderão mais ser apreciadas no cinema falado, onde o publico, apreciando os dialogos, nem sempre está disposto a olhar tambem saltos e carreiras..."

Terá razão Douglas Fairbanks? Nós não sabemos. O futuro dirá.

❖ ❖

Ernesto Vilches fez um film...

Terminada a filmagem de "Amor Audaz", com Adolphe Menjou e Rosita Moreno, a Caramount deu logo inicio á filmagem de "Cascarrabias", versão hespanhola de "Grumpy", um grande drama americano. Ernesto Vilches, o actor universalmente conhecido e que o Rio de Janeiro já teve occasião de applaudir, tem o primeiro papel do film, secundado por Delia Magana, grande comica mexicana.

Ernesto Vilches

Desnecessario é enaltecer o valor desta noticia. Ella diz, claramente, do interesse com que os americanos andam agora olhando o mercado dos paises de origem latina.

Vamos ver Vilches na téla...

No supplemento nacional VICTOR ha muitos discos interessantes, no genero da musica leve que nos acaricia agradavelmente o ouvido durante dois ou tres minutos, sem tocar profundamente nossa sensibilidade, é certo, mas que se torna a escutar com prazer. Umas vezes é o artista, pelo talento e pela voz, que nos attrae. Outras, é a phrase musical, espontanea e singela. Da opereta Rose Marie, que tanto exito teve no João Caetano, traz o n.º 33.300 dois trechos bem cantados por Dorothy Ennor: *Oh! Ma Rose Marie* e *Chant Indien*. Recommendamos esta gravação aos que gostam de musica de opereta, tanto pela melodia como pela artista. No mesmo caso, estão os dois discos de Jesy Barbosa, senhora de boa voz e que põe no que canta uma emoção communicativa. Jesy Barbosa tem, porém — ás vezes—apenas ás vezes—alguma coisa que desagrada: não ligar os sons. Corrigido este pequeno defeito, todos os elogios a que tem direito serão sem restricções, graças á voz crystallina, sentimento e nitida articulação. Nas duas gravações. (nos. 33.283 e 33.284), em que ouvimos as canções: *Quem ama vive a soffrer, Saudade damnada, Lenda sertaneja* e *Romance sertanejo,* ha a notar o acompanhamento feito pelo mestre Rogerio Guimarães, cujo violão plangente casa-se admiravelmente á voz da cantora. Optima a technica phonographica.

Tambem COLUMBIA, em seu supplemento nacional, apresenta gravações que devemos assignalar. Elsie Houston (n.º 5.225) diz com suggestiva expressão a canção de J. F. de Freitas: *A sombra do nosso amor*. Quem canta assim é uma verdadeira artista. Aliás, Elsie Houston está habituada aos applausos dos que a têm ouvido em varios recitaes. No mesmo supplemento a grande Cantora Mercedes Capsir faz-se ouvir em *Melodia de Amor* e o *Rouxinol* (n. 5.335) *Fado Capoir* e *Fado triste dos meus olhos* (5.336) ostentando o brilho de voz e talento encantador. Infelizmente, não percebemos claramente as palavras can-

tadas. Talvez pelas difficuldades de pronuncia em idioma que a artista não usa com facilidade. De Paraguassú temos musica typicamente regional (numero 5.236) no chorinho: *Minha mulata* e na embolada: *Pega a espingarda*, a que o cantor dá o colorido sertanejo que o torna caracteristico. As gravações estão muito boas.

Continuando, de nosso numero anterior, a noticia do Suppemento nacional BRUNSWICK, destacamos o n.º 10079, com dois choros bem rythmados: *Amoroso* e *Casamento do Coronel Christino*, pela Jazz Brunswick e o n.º 10.078, com a canção de Sinhô: *Recordar é viver* e o samba, do mesmo autor: *Amor de Poeta*, cantados pelo barytono Sylvio Caldas de modo a agradar. Este artista phrasêa intelligentemente e tem alma. Musica de dansa bem rythmada em sua selvageria elegante trazem os nos. 4.022, com os foxes *Looking at you* e *To my mammy*, pela orchestra Ben Bernie, e o n.º 4.019, com *There's is a danger in your eyes, chérie*, e *When the little red roses get blues*, pela orchestra Earl Burtnett.

ODEON continua a sua longa serie de cuidadas gravações nacionaes, para o que conta com uma legião de cantores e uma orchestra bem treinada. Dos ultimos numeros notamos alguns de primeira ordem no genero. Por exemplo o n.º 10.658 com *Passo do Sertão*, toada nortista, por Manoel Lino e *Corre, corre*, por Luperce Miranda, trechos caracteristicos. O chôro Pan Americano e a orchestra Guanabara, em *Sorrindo e chorando*, chôro, e na valsa *Porque minh'alma soffre*, mostram seu *entrain* endiabrado e disciplina (n.º 10.659). O marcial *Hymno Republicano Rio Grandense* que animava os indomitos batalhadores gauchos nas sangrentas lutas da revolução de 1835, ainda hoje electrisa a valorosa gente dos pampas. Estamos certos de que esta gravação (numero 10.647) que traz no reverso a marcha *Gaucha*, terá a larga divulgação que merece. Mas a obra de mais valor editada por Odeon é a *Fantasia sobre o Hymno Nacional Brasileiro*, de Gottschalk, applaudido pianista de outros tempos e compositor mediocre. Entre nós, a *Fantasia*, é o trecho obrigatorio de *bravura* que todos os pianistas executam quando querem enthusiasmar o auditorio e têm pulso e agilidade. Seus faceis effeitos impressionam sempre, principalmente porque tocam nosso patriotismo pelo aproveitamento do thema do inspirado Hymno Nacional, que não podemos ouvir sem emoção porque nos embra a patria que idolatramos, suas lutas pela independencia e as glorias ldo nosso exercito e da nossa marinha ganhas em tantas batalhas em que entramos sempre com nobre desinteresse, sem odiosas ambições de conquista, para libertar os que soffriam a oppressão dos tirannos. A pianista Ophelia do Nascimento que a interpreta mostra em sua execução boa technica, sonoridades vigorosas e limpeza crystallina. Odeou

nesta gravação, demonstra, como já o fizera com as de Antonieta Rudge Miller, o adeantamento admiravel de sua technica, pois gravar piano é das coisas mais difficeis, quando não se lhe altera o timbre e se reproduzem com fidelidade os variados matizes. Este disco (n.º 5107) é, pois, um disco magnifico que deve figurar em todas as discothecas brasileiras.

Talvez não sejam propriamente novidades os discos POLYDOR. Mas, que importa? O que é realmente bello é sempre novo, porque sempre descobrimos encantos novos nas verdadeiras obras de arte. E neste rol está decerto a musica de Gluck, ousado reformador da opera, que modificou, supprimindo as *fioriture* inuteis, introduzidas para exhibição dos cantores e com prejuizo do sentimento e da linha melodica. Da obra prima que é *Iphigénie en Aulide* dá-nos Polydor a linda ouverture (numero 66.829) pela orchestra Philarmonica de Berlim, regida por Ric. Strauss, o que é garantia de uma interpretação impeccavel e que nos empolga. Disco admiravel que não nos fatigamos de ouvir e que recommendamos a todos os que sabem que a finalidade da musica é despertar a commoção pela sinceridade e pela espontaneidade. Falta-nos espaço para falar dos *Divertissements* n.º 8, em fá maior, (n.º 95.157) e do n.º 14, em si bemol maior, (n.º 95.166) para flauta, oboe, clarinete, fagote e trompa, de Mozart, executados com a claridade e a leveza pedidas pela musica deste mestre, pelo quinteto de instrumentos de sopro Gewandhaus.

EXPOSIÇÃO MURILLO LA GRECA

Um aspecto da exposição do apreciado pintor pernambucano, installada na Casa Canetti, no edificio do Derby Club. Nessa mostra de arte Murillo La Greca apresenta, entre outros trabalhos de real valor, "Venus Potyguar", "Campocielo", "Manhã tropical", além de vultoso numero de paisagens, nús e estudos. A exposição do querido artista patricio tem despertado grande interesse no nosso mundo artistico.

A "Corn Products Refining Co.", de Nova York, inaugura no Brasil a sua 18.ª fabrica para refinação de milho

Todos aquelles que passam pela linha da Sorocabana, fóra da Capital de São Paulo, observam com verdadeiro interesse que no anno passado começou a ser construida uma grande fabrica com diversos edificios, não longe da margem da linha ferrea, ao norte do Rio Tieté.

Dia a dia adeantava-se esta construcção, vendo-se gradativamente uma mudança de fios entrelaçados e um esqueleto de aço, num solido, methodico e attractivo grupo de edificios de concreto. O acabamento desta construcção marcou um novo élo na expansão commercial iniciada pela Corn Products Refining Co, New York, no anno de 1920, perfazendo hoje um total de 18 fabricas já construidas. E' a segunda fabrica da Corn Products Co, na America do Sul, sendo que a primeira começou a funccionar em 1928, em Baradero, na Republica Argentina. O novo estabelecimento de moagem de milho que será conhecido como "Refinações de Milho, Brasil", começou a funccionar no dia 1.º de agosto do corrente anno. Calcula-se que, no inicio, terá uma capacidade para 700 saccos de milho por dia, que serão utilisados para fazer em supplemento ao excellente producto que é a "Maizena Duryea", xarope de milho, assucar de milho, polvilho e dextrina, forragem e oleo, fabricando cada anno milhares de contos em productos de milho. Com excepção da "Maizena Duryea", todos os productos acima mencionados serão aproveitados em processo de manufacturação de innumeras industrias, taes como curtidores de pelles, fabricantes de sabão e tinta, confeitarias, fabricas textis, linoleum, sorveteiros e drogas.

Os edificios da "Refinações de Milho, Brasil" foram construidos debaixo da directa fiscalisação de abalisados engenheiros vindos das fabricas da Corn Products Refining Co., dos E. Unidos, sendo empreiteiros os srs. Scott & Urner Ltd., de São Paulo e Rio de Janeiro. Por conseguinte, os edificios, armazens, tanques, machinismos e equipamento geral representam a ultima palavra dos methodos modernos. Alliado ao esforço dos operarios brasileiros, o processo de manufactura está a cargo de competentes technicos vindos dos E. Unidos.

Esses factos são de suprema importancia tanto para os freguezes de "Refinações" como para os grandes consumidores de productos derivados do milho, attendendo a que os productos fabricados nas "Refinações de Milho, Brasil", são em todos os pontos de vista iguaes aos fabricados nos E. Unidos. O actual processo de manufactura é superintendido por technicos das fabricas dos E. Unidos, sendo o Gerente Geral de "Refinações de Milho, Brasil" Mr. M. V. Powell, figura conhecida ha mais de 20 annos nos circulos commerciaes brasileiros.

O melhor escoteiro do Brasil

JULIO RODRIGUES FILHO
Vencedor do concurso do "Diario Carioca", em companhia da Snha. Yolanda Pereira, "Miss Brasil".

Dona

Madame Thérèse Clemenceau, correspondente de "O Cruzeiro" em Paris, attenderá sempre com prazer todas as consultas que lhe dirijam as senhoras brasileiras.

36 Rue du Colisée—Paris
Tel. Elysées 01 79

Concurso de echarpes

Por

Mme. Thérèse Clemenceau

Perfeitamente. Com este dia de calor, a minha proposta é que não se ponham a correr de um lado para outro, á procura das ultimas novidades da moda. Convido-as a ir até minha casa: ahi estarão á sombra fresca e ás cinco horas, se trabalharem bem, terão direito a excellentes "petites tartes" de morangos, acompanhadas de sorvetes á escolha. Não as farei sentar á sombra de um carvalho secular, porque não tenho em casa nem umsinho para remedio, seja secular ou não, mas offereço-lhes de coração o meu pequeno terrasso cheio de sombra, de onde avistarão a nossa grande cidade; e assim, confortavelmente assentadas em largos "fauteuils", sob as tendas de um amarelo jovial, estarão á maravilha para receber a inspiração que deve preceder á factura das écharpes que hão de enche-las de orgulho. Está feito o convite. Quem aceitar, levante a mão! Todas as mãos se ergueram para o céu e portanto as convidadas attenderam ao meu appello. De minha parte, abro-lhes a minha porta, francamente: ahi estão o terrasso, as cadeiras, as cesti-

Vestido em volantes de tule preto e renda.—Modelo Cyber para a Senhora Leguia, nora do Presidente do Perú.

nhas de costura, em que encontrarão tudo de que necessitarem. Apresento-as umas ás outras; sentimo-nos já amigas e até um tanto cumplices, embora a rivalidade ameace dividir-nos se no fim do serão algumas echarpes forem superiores ás outras. E agora, basta de preambulos. Vamos á obra!

Em todas as peças que temos sob os olhos, vemos setins, crépes da China e georgette, musselinas, tecidos estampados, "unis", "degradés", todos os tons possiveis, em resumo, o que se pode chamar um magnifico "méli-mélo". Afim de proceder com methodo, pedirei a cada uma que escolha as cores e os tecidos que hoje conta empregar. Depois, com o lapis á mão, farão o favor de deixá-lo correr sobre a grande pagina em branco que está em frente. A' força de nella fazer riscos, traçarão alguns desenhos passaveis dos quaes de subito surgirá o da echarpe, objecto da nossa reunião. Resolvida a fórma, só resta estabelecer a escolha das tonalidades. Uma das minhas amigas desnhou uma echarpe feita de pequenos quadrados dobrados em dois, o que os transforma em triangulos, e ligou-os uns aos outros, alternando-lhes a direcção, de modo que a echarpe forma uma faixa de cerca de trinta centimetros de largura, composta de triangulos duplos que se seguem, mas dispostos de modo diverso. As cores escolhidas são empregadas na seguinte ordem: um triangulo preto, depois um amarelo, seguido de um rosa, depois do qual reapparece o preto, e assim por deante até o fim da echarpe. A minha visinha, esta occupa-se em realizar um modelo assim concebido: é um grande quadrado de georgette branco, collocado em diagonal e dobrado em triangulo; nos dois angulos é applicada uma banda preta; é feito assim: a ponta do triangulo branco, sobre as costas, deve ser flexivel e ligeiramente "drapé" como o "fichu" das camponêsas; quanto ás bandas, ligam-se mollemente ao meio do peito, onde se colloca o laço, que deve ter (é o seu chic) os pannos e dobras de comprimento igual. Intriga-me deveras a moça que me está fronteira, pois reparou uma multidão de quadrados, todos da mesma dimensão, que não passa de sessenta centimetros. E á vista de todos esses quadrados soltos, eu me pergunto como pode ella ter a intenção de fazer

Vestido de praia em shantung cor de rosa e branco.— (Modelo Jenny).

Vestido em voile impresso branco com desenhos em diversos tons verdes. (Modelo Germaine Lecomte).

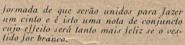
delles uma echarpe! Seguindo-a com os olhos (pois que não devo interrogá-la) constato que cada quadrado tem a um angulo uma "bride" feita de um "biais" e que um pouco abaixo ha um botão pregado á fazenda. Eis como as suas mãos habeis ajuntam dois quadrados: tendo passado o angulo provido de uma "bride" através da de outro quadrado, o botão acha-se cercado pela dita "bride", o que mantém juntos os dois quadrados; o encanto dessa idéa é que póde haver tantos quadrados quantas cores e que a transformação da echarpe deve-se ao simples abotoamento de dois quadrados de tons diversos; é claro que as "brides" e os botões ficam collocados ás costas. Noto ainda que essa engenhosa moça imaginou outro systema "interchangeable": cortou quadrados providos, num dos angulos, de uma faixa bastante comprida, o que permitte ligar facilmente os quadrados uns aos outros com um lindo "moué" caindo para trás, ao passo que, á frente, os quadrados

"Frisson des vagues". Vestido de lamé prateado e azul turquêsa, —(Modelo Rose Pichou).

se fazem "vis-a-vis", com encantadoras opposições de cores.

Fecunda imaginação, a das minhas convidadas! E de tal fórma que, partindo das echarpes, attingiram os "collets". Confesso que os modelos criados aqui, á minha vista, são os mais agradaveis e que apresentam mesmo uma nota nova, que nem sempre se encontra na costura. Assisto á preparação de um "collet" em forma, laçando-se ao lado, em o qual uma abertura posterior dá a idéa de dois "collets", com cada metade a proteger um hombro. Essa observação é accentuada graciosamente pelo facto de que a dama-operaria faz uma das metades de "imprimé" de quadrados pretos e brancos, emquanto que a outra parte é de quadrados brancos e vermelhos. Como sobram dois pedaços desses dois "imprimés", sou in-

Vestido em lã beige incrustado de lã marron. —(Modelo Blanche Le Bouvier).

formada de que serão unidos para fazer um cinto e é isto uma nota de conjuncto cujo effeito será tanto mais feliz se o vestido for branco.

Num canto solitario, uma moça trabalha com afinco! Põe o remate a um "collet", tambem ella! Maravilha-me o modelo que saiu dos seus dedos. Feito de georgette preta, um amplo "volant" de "godets" muito em fórma, tem elle, adeante e atrás, um "empiecement" triangular de velludo; esse "collet" é fechado de lado, sobre o hombro, por um enorme laço de velludo preto.

Eis ahi agora, em rendas, um "fichu" genero Maria-Antonietta, cruzando sobre o peito e fechando ás costas; tem um ar modesto, tanto menos desagradavel quanto que essa virtude se torna cada dia mais rara. Interessante, tambem, um bizarro "collet" que me mostra uma moça evidentemente habil. Não sei se têm na menoria, por haverem visto em gravuras, o desenho de certas "pelerines" de cocheiros dos tempos em que havia cocheiros... A's que ignoram aquella epoca e que não folhearam albuns, explicarei que essas "pelerines" eram na realidade compostas de varias "pelerines" que se superpunham; o comprimento pouco importa, pois é o que a autora do modelo quiz que fosse. O "collet" que tenho sob as vistas é feito de quatro andares de "pelerines" executadas em crepe da China. A primeira é rosa, a segunda preta, a terceira azul e a quarta preta. E' evidente que, sobre uma toilette preta, esse pequeno "vêtement" de tão facil realização fará um effeito admiravel. Soam cinco horas, o brouhaha é geral, as "modelistes" se levantam; todas acabaram á mesma hora, que, por uma coincidencia curiosa, é a hora do lunch! Entre-felicitam-se calorosamente pela sua habilidade e o tom é de tal modo sincero que nelle nenhum traço de inveja poderia ser notado. Os trabalhos são arrumados e as mesas cobrem-se das "tartes" e dos sorvetes promettidos. E' preciso recompensar a applicação das optimas alumnas!

Toque modelo Suzanne Talbot

O baile da Pró-Matre no "Cap Arcona"

Entre um surrado espectaculo plastico de opereta francêsa no João Caetano e uma super-producção americana do Quarteirão Serrador, synchronizada, falada e cantada —eu não hesito: prefiro uma festa de caridade. Com tanto que não haja declamação...

✤

E quando essa festa de caridade é um grande baile, como aquelle que se realizou, em beneficio da Pró-Matre, no "Cap Arcona", a gente sabe que não compra com o ingresso um arrependimento, mas um authentico prazer.

✤

De resto, no caso, um duplo prazer: o de ver uma linda festa de elegancia, auxiliando ao mesmo tempo uma das instituições mais uteis, humanitarias e bellas desta cidade.

✤

Eu creio que não existe hoje no Rio nenhuma instituição mais prestigiosa do que a Pró-Matre. A figura irradiante do Professor Fernando Magalhães, que sabiamente lhe dirige os destinos, empresta-lhe desde logo uma estranha força de projecção social e scientifica. Depois, ao lado delle, como se quizessem fazer para as mães pobres do Rio, com as mãos generosas da ternura, numa luminosa corôa de bondade, as sras. Stella Guerra Duval e Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça completam o sortilegio da fascinação e da sympathia.

✤

A ultima festa da Pró-Matre tinha ainda um outro motivo serio de exito: o "Cap Arcona". Era uma scenographia deslumbrante, na rutilação do seu luxo cosmopolita e ultra-moderno, para o encantamento de um grande "meeting" de elegancia.

✤

Na vida moderna não ha nada que se compare, como belleza, conforto e luxo, a esse milagre de realização industrial que é um grande transatlantico.

✤

Além de tudo, para animar aquelles "decks" interminaveis, e aquelles deslumbrantes salões, e a piscina, e o jardim de inverno, a estufa, e todo o enorme navio, havia uma multidão alegre, elegante, civilizada de cerca de seiscentos "touristes" argentinos. Ao lado delles, moviam-se talvez quinhentas pessoas, que eram todas ellas figuras representativas do nosso "set", do corpo diplomatico, do mundo official, etc.

✤

O embaixador Morgan e o ministro Knipping, paranymphos incansaveis da festa, sorriam contentes. O exito fora integral. E o lindo baile era considerado por todos um dos acontecimentos sensacionaes da estação.

✤

—Os viajantes que estão habituados á classica festa da passagem do Equador, é que podem dizer como esta reunião está linda e elegante! exclamava, num sorriso, mme. Estevão Dias.

—Mas a festa da travessia do Equador é, em geral, uma estopada... commentou o ultra-chic sr. Victor de Carvalho, com um ar viajado de infinito bom tom.

—Não é tanto assim. Mas é uma festa banal, sem imprevisto e sem encanto, onde tudo é repetição invariavel: os mesmo numeros, as mesmas "surprezas", as inevitaveis "fantasias" de sempre, e "champagne", e dansas, e "flirts"... Nada que se compare á elegancia e á distincção desta noite maravilhosa! — conclue o dr. Waldemar Bandeira.

✤

A noite do tropico fez para a festa linda uma coroa offuscante de estrelas. E a Guanabara, junto do navio illuminado, era um sonho feerico de mil e Uma Noites.

✤

—Uma noite verdadeira de verão!

—Qual verão, qual nada! Isto é, juro lhe, uma noite illuminada de primavera!

—Mas, com este calor...

—Num encantamento destes é prova de máu-gosto pensar no thermometro... O que ha aqui é apenas uma festa unanime, nas pessoas e nas coisas—festa tropical da paisagem, festa de alegria no espirito das criaturas. A noite, colorida, illuminada, deslumbrante, é uma festa azul... E é ainda festa o sorriso feliz de todas as physionomias que aqui se movem sob as estrelas...

✤

Os salões do "Cap Arcona" estão repletos de gente alegente—as figuras mais prestigiosas do nosso scenario mundano: sra. Prado Junior, sra. Marianno Procopio, sra. James Miller, sra. Plinio Uchoa, sra. Frederico Burlamaqui, sra. Ruy Mendonça, sra. de Haydin, sra. Caio Pinto Guimarães, sra. Frederico Burlamaqui, sra. Alvaro Teffé, sra. Carneiro da Rocha, sra. e snha. Mora y Araujo, sra. Alberto de Faria Filho, sra. Alberto Betin Paes Leme, sra. Fernando de Abreu, sra. Franz Mentges, sra. Octavio Mangabeira, sra. Oswaldo Lindgren, sra. Cezar Mello Cunha, sra. Marcos Carneiro de Mendonça, sra. Belfort Roxo, sra. Fernando Magalhães, sra. Guerra Duval, sra. Baldassini, snhas. Burlamaqui, snha. Tigre de Oliveira, snha. Vera Roxo, sra. Barão de Saavedra, sra. Linneu de Paula Machado, snha. Feliz Pacheco, snhas. Machado Bittencourt, snha. Queiroz, snha. Zilda Diniz, sra. Castro Maya, sra. Castro Oliveira, sra. Luiz Betim Paes Leme, sra. Abelardo Roças, sra. Negra Bernardez Muller, sra. Jayme Lage, snha. Gringa Bernardez, snha. Pinto da Luz, snha. Conceição Doria, snha. Fernando Magalhães, sra. Marques Couto, sra. e snha. Aurealino Amaral, snha. Heloisa Lopes, snha. Vicente Saboia, snha. Darla Mattos.

Deante da maravilhosa collecção de "toilettes" magnificas que fulguram nos salões do "Cap Arcona", commenta-se, numa roda ultra-elegante, a novidade mais sensacional do momento: o guarda-roupa de mlle. Spinelly.

—Eu nunca vi "toilettes" tão interessantes!

—Cada "toilette" de mlle. Spinelly é uma surpreza e uma alegria para os olhos!

—Ella é o Protheu da elegancia...

—Ir ao Municipal, agora, é um encantamento e um desespero: a gente fica tonta e fica triste, por não poder ter uma collecção de vestidos como a que mlle Spinelly trouxe de Paris...

✤

Terminada a "feerie" mundana do "Cap Arcona", a Avenida faz-se scenario, sob as estrelas, de um espectaculo imprevisto e interessante: o desfile de todos os automoveis do nosso "set" para os bairros elegantes da cidade—um cortejo magnifico na morna madrugada illuminada do tropico...

PEREGRINO JUNIOR.

Noticiario

Anniversarios da semana

DIA 11:

Snha. Rosalina, filha do tenente Carlos Andrade Lima.
Snha. Ivette, filha do dr. Oswaldo Ramos Pinto.
Sra. Odette Carvalho, esposa do sr. Alvaro Carvalho, do Departamento Nacional de Saude Publica do Estado do Rio.
Sra. Luiza Pinheiro, esposa do sr. Theodomiro Pinheiro.
Sra. Almerinda Cardoso Netto, esposa do dr. Ulpiano Cardoso Netto.
Sra. Esther Monteiro, esposa do sr. Ivo Monteiro, do commercio desta capital.

DIA 12:

Snha. Jurema, professora municipal e filha do major Rubens Ferreira.
Sra. Yolanda Gonçalves, esposa do coronel Alcindo Gonçalves.
Sra. Olivia Carvalhaes, esposa do sr. Tito Carvalhaes.
Sra. capitão Honorio Penna.
Sra. Ruth Braga de Almeida, esposa do sr. Mario Almeida, funccionario da Directoria Geral dos Correios.

DIA 13:

Snha. Ondina, filha do dr. Claudio Pinto da Fonseca, advogado.
Snha. Irene, filha do sr. Walter Figueiredo.
Sra. Zaira Vasconcellos, esposa do sr. Lauro Vasconcellos.
Sra. Christina Magalhães, esposa do sr. Osorio Magalhães.
Sra. Juracy Bittencourt Fialho, esposa do sr. Alvaro B. Fialho.

DIA 14:

Snha. Marina, filha do dr. Oswaldo de Oliveira.
Sra. dr. Paulo Lima de Andrade.
Sra. Thereza Dantas, esposa do primeiro tenente Luiz O. Carvalho Dantas.
Sra. Moema Fernandes, esposa do sr. Apparicio Fernandes.
Sra. Rosita Leite Ramos, esposa do sr. Ulysses Ramos.
Sra. Nair de Alencar, esposa do dr. Renato de Alencar.
Sr. Osmar Fialho, do commercio.

DIA 15:

Snha. Lydia, filha do dr. Carvalho Barreto.
Sra. Ignez Parreiras, esposa do dr. Eduardo Parreiras.
Sra. Ivette Xavier, esposa do dr. Lauro Xavier.
Sra. Coronel Mario Bomfim.
Sra. Revoltina Sampaio, esposa do sr. Orlando Sampaio.
Dr Rodrigo Moreira Leme.
Dr. Ernesto Queiroz.
Dr. Luiz Ferreira da Silva.

DIA 16:

Snha. Aida, filha do sr. Antonio Moreira, socio da firma Moreira, Santos & Cia.
Snha. Olinda, filha do dr. Dermeval S. Gomes.
Sra. Leopoldina Guimarães.
Sra. Julietta Fernandes Bandeira, esposa do sr. Frederico Bandeira.
Sra. Ruth de Mello, esposa do sr. Pedro Mello, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.
Sra. Celeste Barroso, esposa do capitão Alcanor Fragoso.

DIA 17:

Snha. Dagmar, filha do dr. Leonidio Monteiro.
Sra. Aidila Moreira, esposa do dr. Apparicio Moreira.
Sra. Juracy Bittencourt, esposa do sr. Antonio Bittencourt.
Sra. Olidio de Andrade, esposa do capitão Berello de Andrade.
Sra. Pinto Fragoso, esposa do sr. Leonidio Fragoso.
Sra. Christina Ciance, esposa do sr. Humberto Ciance.
Sra. Ruth Pinto, esposa do sr. Eugenio Pinto.

Festas

Foi adiado, "sine die", o baile que o Ministro das Relações Exteriores e a sra. Octavio Mangabeira iam offerecer, hoje, nos salões do Itamaraty.

✤

No dia 12 o Botafogo Football Club abre os seus salões, realizando um grande baile, commemorativo do seu 26.º anniversario.

✤

No dia 14 o Automovel Club realiza uma Vesperal de Arte.

✤

Será a 31 a ultima festa do Automovel Club; este mês—uma "soirée" dansante.

✤

Haverá jantar-dansante hoje no Gavea Golf and Country Club.

✤

No "Grill-Room" de Copacabana hoje e amanhã se realizam "souper-dansants".

Notas de arte

No dia 17, á tarde, no Instituto Nacional de Musica, o pianista brasileiro, sr. Maurillo Lura, "retour" de Paris, dará um concerto.

✤

A snha. Helena Magalhães Castro annuncia para este mês, no João Caetano, um recital de canções brasileiras.

✤

Estréa este mês, no Lyrico, o Quarteto de Londres.

Academia Carioca de Letras

No salão nobre da Liga da Defesa Nacional realiza-se hoje ás 20 1/2 horas a sessão da Academia Carioca de Letras, para a recepção do Snr. Henrique Orcinoli, eleito para a cadeira "Ruy Barbosa".
O novo academico será recebido pelo Snr. Victor Alves.

Nupcias

Com a snha. Maria da Penha, filha do Sr. Amancio Rodrigues dos Santos, conceituado commerciante desta praça, e da sra. Arminda Abreu Rodrigues dos Santos, acaba de contractar casamento o Sr. Adib Jabor, filho do Dr. Alfredo Jabor e da senhora Lucilia Marques Jabor.

O homem vive porque morre, ou morre porque vive?

(Conclusão da pagina 12)

Vêde o homem que se extingue na mais completa senilidade, descreve Bichat. Morre em detalhe, suas funcções exteriores desapparecem aos poucos, os sentidos cerram-se successivamente (13).

Podemos dizer com Spencer, que o desenvolvimento do organismo individual é, ao mesmo tempo, a differenciação das suas partes, umas com relação ás outras, e uma differenciação que distingue o todo na sua unidade com o meio.

Schelling declarou que a vida é a tendencia para a individualidade. Differenciando-se uns dos outros e do seu proprio meio, é que os organismos adquirem uma individualidade inconfundivel (14). Mas por um originalissimo paradoxo biologico, a individualidade é o principio da morte.

As paixões da alma, a fome e a sede de todos os gozos materiaes do corpo, são para H. Lauvergne as fontes inesgotaveis das mil formas da doença e da morte. Tanto maior é o fluxo de emoções e de progresso para um povo, mais frequente surge a morte subita (15).

A senilidade é imposta á vida humana pela extrema differenciação cellular e pelas intoxicações, finaliza Henry de Varigny. O homem não morre de morte natural, porém, de lesões (16).

A realidade visivel é esta:—o homem vive porque morre e o homem morre porque vive.

—Mas, o que vive e morre no homem? As duas formas frizantes da existencia:—a individualidade biologica e a personalidade psychologica. E isto mostra que a vida e a morte são dois episodios do Universo.

(1) — H. Lauvergne. — "De L'Agonie Et De La Mort" Vol. I. — Pag. XI.
(2) — H. De Varigny. — "La Mort Et La Biologie". — Pags. 5, 6, 7, 8.
(3) — M. F. X. Bichat. — "Recherches Physiologiques Sur La Vie Et La Mort". — Pags. 1, 118, 119.
(4) — H. Spencer. — "Principes De Biologie" — Vol. I. — Pag. 83.
(5) — H. Lauvergne. — "De L'Agonie Et De La Mort". Vol. I. — Pags. 4, 5.
(6) — Cerise. — "Notes De L'Editeur". — (M. F. X. Bichat. — "Recherches Physiologiques Sur La Vie Et La Mort") — Pags. 274, 275, 276, 277.
(7) — H. De Varigny. — "La Mort Et La Biologie". — Pags. 11, 12, 13, 14, 15.
(8) — M. F. X. Bichat. — "Recherches Physiologiques Sur La Vie Et La Mort". — Pag. 121.
(9) — H. Spencer. — "Principes De Biologie". — Vol. I. — Pag. 105.
(10) — H. Lauvergne. — "De L'Agonie Et De La Mort". — Vol. II. — Pags. 388, 392, 393, 394.
(11) — Cerise. — "Notes De L'Editeur". — (M. F. X. Bichat. — "Recherches Physiologiques Sur La Vie Et La Mort"). — Pag. 327.
(12) — H. De Varigny. — "La Mort Et La Biologie". — Pags. 27, 29, 20, 31, 32, 33, 34.
(13) — M. F. X. Bichat. — "Recherches Physiologiques Sur La Vie Et La Mort". — Pag. 110.
(14) — H. Spencer. — "Principes De Biologie". — Vol. I. — Pag. 181.
(15) — H. Lauvergne. — "De L'Agonie Et De La Mort". — Vol. II. — Pags. 397, 398.
(16) — H. De Varigny. — "La Mort Et La Biologie". — Pags.

BOHEMIOS

(Conclusão da pagina 11)

—Repito: sou pouco sensivel á emoção... Nosso amor durou um inverno, principia com a primavera o nosso tédio... Percorremos as estações e gastamos as illusões... Mas ouve: sou pintor... Emquanto unidos, não me interessava em ti o modelo... bastava a mulher... Agora, tudo mudou... é o modelo que me interessa... Aceitas?...

—Por que não? Ha qualquer coisa que sobrevive a tudo... Dizem os poetas que, no amor, é o sentimento que vae além das formas...

—Mentira dos poetas... Invertamos a realidade... No amor é a forma que sobrevive ao sentimento, ou ao desejo...

—Achas?

—Procuro, pelo menos, interpretar assim a ordem ou a desordem das coisas... Que seria de mim se tudo se passasse como os poetas contam? Que seria de nós? Primavera... Ficas?... Está tudo acabado, não é assim? Amanhã, ás dez horas, poderás apparecer... Aguardar-te-ei, sem falta, amanhã, ás dez horas...

O poente manchava o céu, cobria Paris de ouro e sangue, embrenhava-se nas ruas, nas arvores e nos seres. O encantamento da noite desprendia-se, aos poucos, da cidade e falava uma linguagem especiosa. Flutuante, a cidade entrava na treva como grande náu desprevenida que uma onda engulisse. Paisagem quase irreal, bloco polimorfico, poema de todas as paixões mostrando no peito arfante o diadema lantejoulado do Bois e a colunnata serena do Louvre.

Pequenos Annuncios

A Semana

10	D.	Sta. Filomena
11	S.	S. Tiburcio
12	T.	S. Aniceto
13	Q.	S. Maximo
14	Q.	S. Ursino
15	S.	✠ *Assump. de N. Senhora*
16	S.	Sta. Serena

Hoteis

OS 3 PALACIOS DO RIO DE JANEIRO

O mais central. Em pleno coração da cidade, perto do grande centro da actividade, das repartições publicas, dos palacios legislativos e das grandes casas de espectaculos, etc.

PALACE HOTEL
AVENIDA RIO BRANCO
TEL. 2-1963

Situado no bairro aristocratico do Rio de Janeiro, dominando toda a praia de Copacabana o seu maravilhoso panorama.

COPACABANA PALACE HOTEL
AVENIDA ATLANTICA
TEL. 7-1400

O hotel preferido das élites do tourismo, desfrutando de um magnifico panorama e com toda a facilidade de communicações.

HOTEL GLORIA
PRAIA DO RUSSEL
TEL. 5-3003

Hotel Monroe

Appartamentos mobiliados com banheiro e telephone.

Situação privilegiada na Praça Floriano, 31-39.

Para commodidade das Exmas. familias a nova gerencia organisou um pequeno Restaurant a la carte
PREÇOS MODICOS
Endereço Telegraphico: MONROTEL
Telephone 2-0620

NATAL HOTEL

150 APOSENTOS TODOS COM BANHEIRO E TELEPHONE.

Magnificamente installado na Praça Floriano — (bairro Serrador).

O hotel preferido pelos hospedes de fino trato.

Endereço telegraphico: NATOTEL

Tel. 2-5140

Diversos

LEILOEIRO

Virgilio

Escriptorio e Armazem:
Rua S. José, 70
Tel. 2-2276

Encarrega-se da venda em leilão de moveis, predios, terrenos, objectos de arte, etc., etc.

LOUÇAS

VIDROS, CRYSTAES, PORCELANAS, ALUMINIO, TALHERES, ARTIGOS DE COSINHA, FRASCOS PARA BALAS E BISCOUTOS, ETC.

Preços Baratissimos

Rodrigues d'Almeida & C.

Fabricantes e Importadores

Rua dos Andradas, 97

VISITE-NOS UMA VEZ E FICARA' FREGUEZ

CASA MOZART

AVENIDA 159

Musicas impressas, Victrolas de sala, Discos dos mais afamados Artistas de canto, piano, violino, etc.

MOVEIS

PARA ESCRIPTORIOS?
A. F. COSTA
RUA DOS ANDRADAS, 27
PHONE 4-1350

PILHAS *SECCAS* "GAILLARD"

PARA RADIO, TELEPHONES, LANTERNAS, IGNIÇÃO, CAMPAINHAS, ETC.

SÃO AS MAIS BARATAS E DE MAIOR RENDIMENTO

DEPOSITO DA FABRICA
WILLMANN, XAVIER & CIA
RUA URUGUAYANA, 41 — RIO

Manchas, Sardas e Pannos

Hoje, graças ao apparecimento da milagrosa loção de Mme. Antonina, um só vidro será o sufficiente para fazer desapparecer instantaneamente as manchas, sardas, pannos e vermelhões, deixando a cutis completamente limpa.

CADA FRASCO 8$000 RS.

Vende-se na Drogaria Gesteira, á rua Gonçalves Dias 59; Casa Cirio, rua do Ouvidor 183; Moura Brasil, rua Uruguayana 35; Drogaria Freitas, rua S. José 112 e no Salão Paris, á rua Uruguayana, 45, Sob.

PILULAS

ANTE HEMORRHOIDARIAS
DE
J. R. SÁ CARVALHO

CURAM GARANTIDAMENTE TODOS OS PERIODOS HEMORRHOIDARIOS.

A' venda em todas pharmacias e drogarias.

PAPELARIA A IMPERIAL

ARTIGOS DE PAPELARIA EM GERAL - OFFICINA DE TRABALHOS TYPOGRAPHICOS - TIMBRAGEM - ALTO RELEVO - MATERIAL ESCOLAR, ETC.

R. REPUBLICA PERÚ, 91
CANTO DA RUA RODRIGO SILVA

ELIXIR TRIVIS

E' o mais completo fortificante nas convalescenças de molestias graves, fadiga por excesso de trabalho, anemias, lymphatismo, tuberculose pulmonar e etc.

DEPOSITARIOS:
«DROGARIA RODRIGUES»
HUMBERTO SOARES & C.
RUA GONÇALVES DIAS, 41

CONSERVE A BELLEZA DA PELLE E DO CABELLO

USANDO OS PREPARADOS DE Mme SELDA POTOCKA

Peçam prospectos á Rua Senador Vergueiro, 233 Rio de Janeiro

PARA TRATAR OS CABELLOS

Juventude ALEXANDRE

PARA EMBELLEZAR OS CABELLOS

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. PAULO ZANDER, (com 25 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc; Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Av. Rio Branco, 243 - 2º — Tel. Central 328. (Em frente ao Cinema Gloria)

DERMOL

(DEFESA DA PELLE)

DARTROS, FRIEIRAS, EMPIGENS, GOLPES, PICADAS VENENOSAS, MACHUCADURAS, ETC

Leitão & Irmão

(LISBOA)

PRATAS PORTUGUÊSAS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

AVENIDA RIO BRANCO 183

RIO DE JANEIRO

SANATORIO

DEBEIS PHYSICOS E MENTAES
(Fundado em 1926)

SOB A DIRECÇÃO DOS PROFS. F. ESPOSEL E A. LEITÃO DA CUNHA.

TRATAMENTO E ENSINO ESPECIAL, SYSTEMA DO PROF. DR. DECROLY, DE BRUXELLAS—PETROPOLIS — R. MONSENHOR BACELLAR 530.

C.ª Sud Atlantique

RIO — LISBOA
9 dias
Lutetia e Massilia
INFORMAÇÕES
11, Av. Rio Branco
Tel 4-6207

PAPEIS PINTADOS

V. Exas. desejam ter as paredes de suas casas decoradas com bom gosto? Só o conseguirão com os artisticos desenhos da CASA MAURICIO. Os melhores artistas. Congoleum, linoleum, tapetes, passadeiras e capachos. Preços das Fabricas. ESTE MEZ GRANDE LIQUIDAÇÃO ANNUAL.

13 MAIO 9-B — TEL. 2-0270

Consultorio Medico

VICTOR LOPES—Rio—Continue este tratamento; está muito bem indicado; é necessario não abusar do "Somnifene". Seu medico assistente não se lembrou das duchas? O amigo precisava dizer-me se alguem já o examinou acnando alguma lesão organica; só com o exame poderá ser indicado este tratamento.

MISS THELMA — Campos — E' preciso de agora em deante attentar bem em sua irmãsinha. Não é com repreensões nem castigos que se melhora esta situação. Aconselhe com todo carinho e cautelosamente para não despertar na sua imaginação cousas que só mais tarde precisará saber.

Pode ficar descansada, nada de mais aconteceu. Escreva-me mais tarde sobre o resultado do seu trabalho.

A. B. E. — Caçapava — Raios X. Exame de escarro. Pneumothorax é muito mais complicado do que pensa.

PRE'SUICIDA — Rio — Este seu mal é de todo dia nos hospitaes; ninguem pensa em suicidio. Faça applicações da Raios ultra-violeta até melhorar. Só a operação, que é banalissima, resolve o seu caso.

DR. BARROSO

—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção de "O Cruzeiro", com a designação CONSULTORIO MEDICO.

Medicos

FIGADO — OBESIDADE
VIAS DIGESTIVAS
DR. RAUL PONTUAL
RUA 7 DE SETEMBRO 73
TELEPHONE 4-4102

Advogados

Dr. Mario G. de Araujo Jorge
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 181, sob.
PHONE 2-5393

OFFICINAS GRAPHICAS DE
"O CRUZEIRO"
TRICHROMIA
ROTOGRAVURA
COMPOSIÇÃO
IMPRESSÃO
ENCADERNAÇÃO
DISPONDO DOS MAIS APERFEIÇOADOS MACHINISMOS E DE OFFICINAS DE GRAVURA E ROTOGRAVURA PREPARADAS PARA EXECUTAREM TODA A ESPECIE DE TRABALHOS COMMERCIAES E CATALOGOS, FOLHINHAS E PUBLICAÇÕES DE ARTE. — PREÇOS MODICOS.
dr

Victor

Novos Discos Nacionaes

ROSITA (marcha) disco n.º 33.314.

"cheia de melodia e bellamente orchestrada, presta-se para ser dansada. E, emquanto se dansa, vae se recreando o ouvido com a sua graciosa letra amorosamente cantada".

33.292—VIVER FELIZ - Canção (*V. de Lima*) Lindomar Torres, com Orchestra Victor Paulista de Salão.

ALVORADA AMOROSA - Declamação (*Torres-Alba*) Tiberio Alba, com Orchestra Victor Paulista de Salão.

33.293—TEUS OLHOS ME CONTAM TUDO - Samba- Canção (*Gaudio Viotti-X. Y. Z. J. Canuto*) Helena de Carvalho, com Orchestra Victor Paulista.

MORENA COR DE CANELLA - Samba (*Adaptação de Ary Kerner*) Helena de Carvalho, com Orchestra Victor Paulista.

33.295—VOU FAZER UM BARQUINHO - Moda de Viola Zico Dias e Ferrinho, com Viola.

CURURU' - Zico Dias e Ferrinho, com Viola.

33,296—VIOLA GAUCHA - Canção (*Max Cardoso*) Max Cardoso e Lindomar Torres, com Orchestra Victor Paulista.

A TAPERA - Canção (*Max Cardoso*) Max Cardoso, com Orchestra Victor Paulista.

33.298—NO TERRERO DA FAZENDA - Embolada (*Pilé*) Grupo Pilé.

SAE' DA FRENTE - Embolada (*Pilé*) Grupo Pilé.

33.305—DESTINO DA CARAVANA - Evocação Egypcia (*Splendore*) Arnaldo com Orchestra Victor Paulista e Côro.

SONHO CHINEZ (*L. Andrés Calvillo—Max Cardoso*) Arnaldo, com Orchestra Victor Paulista e Côro.

33.306—MANIFESTAÇÃO POLITICA - Humorismo (*Plinio C. Ferraz*) Parte 1.

MANIFESTAÇAO POLITICA - Humorismo (*Plinio C. Ferraz*) Parte 2. Plinio Ferraz e seus companheiros.

Electrola Victor
Modelo E-35
PREÇO 3:200$

Victrola Portatil em cores
400$000

Victrola Orthophonica
Modelo V-30
PREÇO 1:500$

DISTRIBUIDORES GERAES

OUVIDOR, 98 RIO — **PAUL J. CHRISTOPH CO.** — S. BENTO, 35 S. PAULO